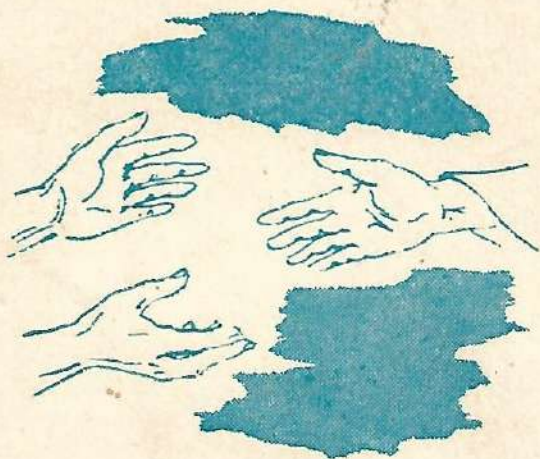


DOCUMENTOS DA

000266

1^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA
PRÓ ANISTIA PARA OS PRESOS
E EXILADOS POLÍTICOS DA
ESPANHA E PORTUGAL



CENTRO DEMOCRÁTICO ESPAÑOL *1960*

SÃO PAULO (BRASIL) - 22-23-24 DE JANEIRO DE 1960

DOCUMENTOS

1.^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA
PRÓ-ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS
POLÍTICOS DA ESPANHA E PORTUGAL



Imponente aspecto da fachada da FACULDADE DE DIREITO
DE SÃO PAULO, sede da 1.^a Conferência.

AO POVO BRASILEIRO

A COMISSÃO COORDENADORA, dando cumprimento ao mandato que lhe foi outorgado pela

1.^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DA ESPANHA E PORTUGAL,

saúda, em primeiro lugar, e agradece veementemente a todas as pessoas e entidades culturais, científicas, religiosas, populares, sindicais e estudantis do país que, com generosa adesão e enérgico apoio, possibilitaram a realização do magno conclave, expressão altaneira e luminosa dos mais nobres sentimentos e aspirações da América do Sul.

A CONFERÊNCIA acolheu fraternalmente o emocionante apêlo de tantas vozes angustiadas, vindas da Espanha e Portugal, clamando pela solidariedade dos nossos povos. A CONFERÊNCIA tentou achar o caminho que permitisse encerrar, para todo o sempre, um ciclo de mais de duas décadas de ódios e perseguições, de sofrimento e lágrimas. Na Espanha, após cruel luta fratricida, as feridas ainda permanecem abertas e impedem o restabelecimento, antes que seja tarde demais, de um clima de convivência nacional e de paz civil, que substitua a violência pelos princípios humanísticos universais, acatados por todas as nações civilizadas.

A COMISSÃO COORDENADORA aponta ao agradecimento nacional a imprensa falada, escrita e televisada do país — e ressalta a sua inestimável cooperação, que proporcionou à CONFERÊNCIA uma justa projeção continental e mundial.

A COMISSÃO COORDENADORA apela para que todos divulguem, amplamente, os documentos reproduzidos nestes Anais, a fim de darem continuidade ao movimento Pró-Anistia até a consecução dos seus ideais.

Conclamamos tôdas as personalidades e organizações já aderidas à CONFERÊNCIA — a reafirmarem sua solidariedade através da constituição de Comissões, nos Estados e nas cidades, agrupando em tórno delas os sentimentos do nosso povo para com os presos e exilados políticos da Península Ibérica.

É mister que a COMISSÃO COORDENADORA possa contar com a ajuda financeira que lhe permita cumprir suas sérias e honrosas incumbências, especialmente o envio da Delegação que, integrada por representantes do Brasil e demais países participantes, seja portadora — perante os governos da Espanha e Portugal — da petição de anistia para os presos e exilados políticos dos dois povos irmãos.

Tendo deliberado a CONFERÊNCIA que a referida Delegação fôsse à Europa até o mês de maio próximo, confiamos em que êste apêlo obtenha a mais calorosa acolhida. E que as contribuições, arrecadadas mercê das mais diversas iniciativas, nos sejam enviadas quanto antes, como viva e fecunda expressão dos sentimentos de solidariedade do nosso povo.

São Paulo, abril de 1960.

A COMISSÃO COORDENADORA

COMISSÃO COORDENADORA

PRESIDENTE:

Dr. SÉRGIO MILLIET, escritor, presidente da União Brasileira de Escritores.

VICE-PRESIDENTE:

Prof. FLORESTAN FERNANDES, Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Dr. PAULO DUARTE, presidente em exercício da União Brasileira de Escritores.

Dr. JOSÉ MAGALHÃES DE ALMEIDA PRADO, deputado à Assembléia Legislativa.

ARMANDO MARTINS DE AZEVEDO, presidente da *UNIÃO ESTADUAL DE ESTUDANTES*.

SEBASTIÃO COSTA, presidente da Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo.

SECRETÁRIO GERAL:

Dra. DOLORES DE MELLO VASSÃO, advogada.

SECRETÁRIOS:

MÁRIO DONATO, escritor.

Prof. MIGUEL COSTA JUNIOR.

Dr. MURILO MELLO, advogado.

Dr. ÊNNIO ENNIS MINHOTO, advogado.

TESOUREIROS:

D. HELENA NIOAC PRADO.

REMO FORLI, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo.

ASSESSORIA JURÍDICA:

Dr. MARCOS MÉLEGA, vereador.

Dr. FREITAS NOBRE, vereador.

Dr. COSTA NETTO, advogado.

ADESÕES DO BRASIL

Dr. Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, governador do Estado do Amazonas; Dr. Muniz Falcão, governador do Estado de Alagoas; Senadores Silvestre Péricles de Góis Monteiro, Lino de Mattos, Gilberto Marinho, Arlindo Rodrigues, Miguel Couto, Ary Vianna, Paulo Ramos, Mem de Sá, Vivaldo Lima, Atilio Vivacqua, Jarbas Maranhão. **Deputados Federais:** — João Cleofas, ex-Ministro da Agricultura; Sérgio Magalhães, primeiro Vice-Presidente da Câmara dos Deputados; Salvador Romano Losacco, dirigente sindical nacional; Neiva Moreira, membro da Mesa da Câmara dos Deputados; Lício Hauer, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos Federais; Harry Normananton, dirigente ferroviário; Campos Vergal, dirigente espiritualista; José Talarico, Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro do Distrito Federal; Aarão Steinbruck, dirigente do Partido Trabalhista Brasileiro do Estado do Rio de Janeiro; Almino Afonso, dirigente do Partido Trabalhista Brasileiro do Estado do Amazonas; Helio Ramos e Oswaldo Lima Filho, dirigentes nacionais do Partido Trabalhista Brasileiro; Celso Brant, dirigente do Partido Social Democrático de Minas Gerais; Euzébio Rocha Filho, nacionalista, do Partido Democrata Cristão; Temperani Pereira; Waldir Simões; Djalma Maranhão; Fernando Santana; Armando Carneiro; Geraldo Vasconcelos; Maia Neto; Lustosa Sobrinho; Clovis Mota; Artur Virgílio; Osmar Cunha; Clemens Sampaio; Carlos do Lago; Armando Storni; Waldemar Pessoa; José Menck; Ramon de Oliveira; Nelson Omegna; Andrade Lima Filho; Clidenor Freitas; Último de Carvalho, de diferentes Partidos Políticos. — **Deputados Estaduais de São Paulo:** — Scalamandrê Sobrinho — Farabulini Junior — Luciano Lepera — Rocha Mendes Filho — Orlando Zancaner — Avalone Junior — Roberto Cardoso Alves — Onofre Gozuen — Mauricio Leite de Moraes — José Maria Costa Neves — Benedito Realindo Corrêa — Antonio Sampaio — Arruda Castanho — Anacleto Campanella — Solon Borges dos Reis — José Magalhães de Almeida Prado — Jairo de Azevedo — Antonio

Mastrocola — Costabile Romano — Cid Franco — Miguel Jorge Nicolau — Henrique Peres — Castelo Branco — Domingos Leonardo Cerávolo — Israel Dias Novais — Leonidas Ferreira — Francisco Franco — Jacob Zveibil — Eduardo Nasser — Nunes Ferreira — Chaves Amarante — Yoshifumi Utyama — Anibal Hamman — Fernando Mauro — André Nunes Junior — Dante Perri — Mario Telles — Jéthero de Faria Cardoso — Germinal Feijó — de diversos Partidos Políticos. — Vereadores à Câmara Municipal de São Paulo: William Salem — Fernando Scalamandrê — Helena Iracy Junqueira — Marcos Mélega — João Louzada — Agenor Mônaco — Pedro Geraldo Costa — Ary Silva — Jayme Rodrigues — Mathilde de Carvalho — Rubens do Amaral — Benedito Quintino da Silva — João Brasil Vita — Humberto Fanganielo — Américo Trabulsi — Carlos Gomes Machado — Antonio Prestes Franco — Agenor Lino de Matos — Ariosto Gianchinto — Joaquim Monteiro de Carvalho — Waldemar Teixeira Pinto — Hirant Sanazar — Aurélio Soares de Andrade — Thimoteo Spinola — Américo Sugai — Cel. Sebastião Marcondes da Silva — Herminio Vicente — Dário de Lorenzo, de diversos Partidos Políticos. — Personalidades e Entidades: — Generais Felicissimo Cardoso e Manoel Stoll Nogueira — Sérgio Milliet, Paulo Duarte e Mário Donato, Presidente, Vice-Presidente e Secretário da União Brasileira de Escritores (Secção de São Paulo) — Arthur Neves e Rolando Roque da Silva, membros da Diretoria da mesma União — Tito Batini, escritor — Clovis Moura, poeta — Solano Trindade, poeta — Lupe Cotrim Gardude, poeta — Jamil Almansur Haddad, poeta — Maria Prestes Maia — João Freire de Oliveira — Augusto Sousa — Professor Alípio Corrêa Neto, ex-Reitor da Universidade de São Paulo — Professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: Lourival Gomes Machado — Florestan Fernandes, Mário Schenberg, Omar Catunda, Ruy Coelho e Luiz Amador Sanchez — Professor Ariovaldo de Carvalho e Dr. Mário Fabião, respectivamente, Presidente da Sociedade Cultural Sino-Brasileira de São Paulo e Rio de Janeiro — Aldenoura de Sá Porto, escritora — Dr. Frota Moreira, Secretário Geral do Partido Trabalhista Brasileiro em São Paulo — José Anibal de Souza Bouret, Presidente da Liga da Juventude Trabalhista do Rio de Janeiro — Lima Barreto, cineasta — José Cyrillo, Tabelião — Paulo Silveira, diretor do jornal "Ultima Hora" do Rio de Janeiro — Jorge Miranda Jordão, secretário do mesmo jornal em São Paulo — Silva Freire, ex-Presidente da Liga da Juventude Trabalhista do Rio de Janeiro — Idibal Piveta, Presidente do Centro Parlamentarista de São Paulo — Olivieri Toni, diretor da Orquestra de Câmara de

São Paulo — Orfeu Tomazzini, Alexandro Ramires, Isaac Amar e Ismael Weber, da Orquestra de Câmara de São Paulo — Abgvar Bastos, escritor e ex-Deputado Federal — Miguel Costa Junior, Professor e Jornalista — Idel Becker, médico, escritor e professor da Faculdade de Filosofia Mackenzie — Octávio Ramos, engenheiro — Caio Prado Junior, sociólogo, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e Deputado à Assembléia Constituinte de São Paulo — Rio Branco Paranhos, advogado e Vereador eleito à Câmara Municipal de São Paulo — Affonso Schmidt, escritor — Homero Silveira, escritor — Agripino Grieco, crítico literário — Barbosa Melo, diretor da Revista "Leitura" — Olavo de Virgilius, escritor — Corrêa Junior, poeta — J. Guimarães Menegale, escritor — Iris Barbosa Mello, escritora — J. A. Pereira da Silva, crítico literário — Paulo Dantas, romancista e teatrólogo — J. Eduardo Rocha Pereira e Giacomo Mandato, intelectuais — Lília Pereira da Silva, poetisa — Fernandes Soares, poeta — Aurélia Dirce Maia, poetisa — Alardo Cunha, escritor — Agobar Rodrigues da Cunha, intelectual — Nair Ciochetti de Souza, advogada — Terto Alves de Castro, advogado — Dolores Mello Vassão, advogada — José Brás Gomes, advogado — Ennio Ennis Minhoto, advogado, ex-Presidente do Centro Acadêmico "XI de Agosto" — Victor Simon, compositor popular — Aurea de Oliveira, advogada — Aldo Lins e Silva, advogado e Secretário Geral da Associação Brasileira de Juristas Democratas — João Belline Burza, médico e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Murillo Mello, advogado — Associação Paulista de Imprensa (A. P. I.), por decisão de sua Diretoria; Prof. Zeferino Vaz, Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Prof. Pontes de Miranda, da Faculdade Nacional de Direito; Adolfo Casais Monteiro, escritor e professor universitário; Dr. David Rosenberg, Prof. de Medicina; Prof. Luiz Sais, da Faculdade de Urbanismo; Alfredo Ellis, Prof. universitário; Dante Moreira Leite, Luiz Pereira e Jorge Nague, professores da Faculdade de Filosofia de Araraquara; Antônio Cândido, Naief Safady, Jorge de Sena e Antônio Lázaro de Almeida Prado, profsssores da Faculdade de Filosofia de Assis; José Gonçalves Santana, Juiz de Direito de Marília; Laércio Barbalho, professor de História Econômica; Pedro Tarvel Romero, Presidente da Secção Regional da Associação Paulista de Medicina; Júlio Gonzalez Tejada, professor universitário; José do Patrocínio Gallotti, desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e professor da Faculdade de Direito do mesmo Estado; Alves Pedrosa, Ferreira Lima, Edmundo Moreira, Henrique Stodiek, Joaquim Madeira Neves, Osmundo W. da Nobrega, Abelardo Rupp,

Henrique S. Fontes, Telmo V. Ribeiro, F. Fonseca, Carlos A. F. Monteiro, Osny Reis e Aldo Avila da Luz, professores da Faculdade de Direito de Florianópolis (Sta. Catarina); Eudoro de Souza, professor da Faculdade de Filosofia de Santa Catarina; Mário Clímaco da Silva, Wilson Abraham, Wilton Gouveia Lins, professores de Ciências Econômicas; Nelson H. Stoeterau, Presidente do Tribunal de Contas de Florianópolis; Clóvis Graciano, pintor; Wilson Rahal, advogado e jornalista; Antônio Luiz Ferreira, Prefeito de Ourinhos; Ernani Murad, Prefeito de Presidente Wenceslau; Partido Socialista Brasileiro (Secção de S. Paulo); Irineu Bastos, Prefeito de Baurú; Herbert Moses, Presidente da A.B.I.; Carlos Drumond de Andrade, poeta e escritor; Otávio Barreto Prado, Prefeito de Marília; Geraldo Calvino Braga; Emericiano Prestes de Barros, Vice-Prefeito de Sorocaba; Iberê de Mattos, Prefeito de Curitiba; José Geraldo Vieira Lanceloti, Prefeito de Batatais; Manoel Bandeira, poeta; J. Villanova Artigas, Vice-Presidente do Instituto de Arquitetura do Brasil; Câmara Municipal de Duque de Caxias (Est. do Rio); Alcísio Filho, Presidente da Câmara Municipal de Pôrto Alegre; José Aflalo, Presidente da Câmara Municipal de Santos; Remo Petrarchi, ex-Presidente da Câmara Municipal de Santos; Wilson dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Pires; João A. Machado, Prefeito de Suzano; Herculano A. Pero, Mário Faria e Antenor T. Filho, vereadores da Câmara Municipal de Suzano; Durval Sproesser, Antônio Burronello Filho e Lourenço Senne, vereadores da Câmara Municipal de Marília; Vicente Azevedo Sampaio, Juvenal de Campos, Oswaldo Duarte, Antônio Aidar, João Simões Cardoso, Antônio Arroyo Peres, André José Velaralli, Florindo Sanchez, Bubens Bastos, vereadores da Câmara Municipal de Sorocaba; Câmara Municipal de São Caetano do Sul; Vicente de Azevedo, vereador da Câmara Municipal de Batatais; Iraldo Crivelli, Presidente da Câmara Municipal de Baurú; Dázio Lessa e Nelson Reginato, vereadores da Câmara Municipal de Baurú; Luiz Henriques Gomes, Presidente do D.A. da Faculdade Nacional de Arquitetura; Ney da Silveira, Presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Niteroi; Centro Acadêmico da Faculdade de Engenharia da Universidade de Recife; Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade de Goiás; Archibaldo Antunes, Presidente do Grémio Politécnico de São Paulo; Fred Lane, Presidente do Grémio da Faculdade de Filosofia de São Paulo; Luiz Benedito Lacerda Orlandi, Presidente do Centro Acadêmico Sampaio Vidal; Sérgio M. Ribeiro da Silva, Presidente do Centro Acadêmico de Araraquara; Moraci Ribeiro

Doval, Presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo; Reinaldo Machado, médico; Arthur A. Santos, Presidente do Centro Acadêmico de Economia, Finanças e Administração de São Paulo; João Domingos B. Corrêa, 1.º Secretário do Centro Acadêmico de Ciências Econômicas de São Leopoldo; Martim Arrudão, Presidente da União Paulista dos Estudantes Secundários; José Vicardi Cerrals, Presidente da Federação Bauruense Estudantil; Sílvio Borges, Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia da Bahia; Sebastião Balduino de Souza, Presidente da União Estadual dos Estudantes de Goiás; Roldão de Oliveira, Presidente do Centro Acadêmico XI de Maio da Faculdade de Direito de Goiás; Rogério Stoeteran, Presidente da União dos Estudantes Catarinenses; Emani Bayer, Presidente do Centro Acadêmico XI de Fevereiro; Jackson P. Kuerten, Presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina; Antônio Filomeno, Presidente do Centro Acadêmico VIII de Setembro; Maria Lizete Neves, Presidente do Centro Acadêmico Pio XII; Centro Acadêmico da Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia; Deputados Estaduais do Rio Grande do Sul: Pedro Alvares, Paulo Couto, Moab Caldas, Pedro Tassil, João Carlos Gastal, Carlos Santos, José Vecchio, Guilherme do Valle, Marcário Loureiro, Ney Ortiz Loureiro, Ary Delgado, Adauri Pinto Filippe, Arnaldo Schiphorst Jr., Ataíde Pacheco Martins e Cândido Norberto; Braz Joaquim Alves, Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina; Lauro Caribé da Rocha, Vice-Presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Sebastião Costa, Presidente da Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo — João Manoel Conrado, Presidente da União Nacional de Estudantes — Paulo Totti, Arnaldo de Assis Mouthe, Edilson Borges, José Olair Rocha e Alvinho da Silva Coelho, dirigentes da União Nacional dos Estudantes — Raymundo Eirado e Marcos Hense Neto, ex-presidentes da União Nacional dos Estudantes — Armando Martins de Azevedo e Marcos Reinaldo Queiroz, Presidente e Secretário da União Estadual dos Estudantes de S. Paulo Luiz Carlos Bettiol e João Carlos Rossi, Presidente e Secretário do Centro Acadêmico “XI de Agosto” — Raimundo Ronato, Raimundo Sobrero Gois e Clovis Assis de Mello, Presidente, Vice-Presidente e Secretário Geral da União Brasileira de Estudantes Secundários — Lindeberg Faria, Presidente da União Estadual de Estudantes do Estado da Paraíba — Alfredo Viana, Pedro Carlos Teixeira e Luciano Gadelha de Abreu, Presidente, 1.º Vice-Presidente e Secretário da União Metropolitana de Estudantes do Distrito Federal — *Outros Dirigentes estudantis de diversos*

Grêmios do País: Antonio Augusto Câmara, José Carlos Modesto, Milton Moura Rodrigues, Paulo Alberto Monteiro, Antonio E. Silva, Marcos Bevilacqua, Carlos Diegues, Claudio Carrera Filho, Michel Mattar, José Carlos Cabral Moura Dantas, Orlando Gomes, Albino Abdala, Zacharias Romão, José Almeida, Milton Franco, Antonio Carlos Pinto Peixoto, José Tomáz, Francisco Bernardo Cabral, José Dantas Neto, Elias Carvalho, Rogério Monteiro de Souza, Francisco Nelson Chaves, Orlando Freitas, Sérgio Carvalho, Manoel Cesar Ramos, José Germano, Paulo Carvalho, Wilson Queiroga Braga, Osvaldo José Soares, Nelson Rocha, Valdyr Siqueira, Wellington Silva, José Figueiredo, Geraldo Lucas Ribeiro, Itamar Dalton, Orlando Peixoto, Albano Oliveira. — *Escritores:* Antônio D'Elia, Secretário da União Brasileira de Escritores; Milton Pedrosa, Osório Borba; Jaime Adour da Câmara; Dalcídio Jurandir; James Amado; M. Cavalcanti Proença; Origenes Lessa; Jorge Amado; Miécio Tati; Barbosa Mello; Cassiano Ricardo; José Geraldo Vieira; José de Almeida Barreto; Hector Azar; Eduardo Lizaldi; Geir Campos; Nivaldo Reis, Secretário da União Brasileira de Escritores de Baurú; Moacyr Felix, Marcelino Herrero. — *Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos de Porto Alegre:* Gumercindo Cabral de Vasconcelos, Antônio Carvalho Guimarães, Santos Mello, Antônio Brandão, Fernando Sigismundo, Osvaldo Valle, Mário Mazei Guimarães, Célio L. Vieira, Leonardo Arroyo, Domingo de Luca e Joaquim Graciano de Abreu, jornalistas; Ernani Botto de Barros, Diretor de Obras da Prefeitura Municipal de Santos; Antônio Lotufo, Presidente da Associação de Engenheiros; Ricardo Bandeira, ator; Elisa Branco Batista, da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo; Dalva Uchôa, Presidente da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo; José Eduardo Azevedo, médico; Desembargador Osny Duarte Pereira, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Rodrigo de Abreu, do Comité dos Portuguezes Exilados no Brasil; Arthur José de Almeida, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Ricardo Nazareno Nobre, do Diretório Acadêmico da Escola de Geologia da Universidade da Bahia; Antônio Carlos Brilha, do Centro Acadêmico Gaspar Viana, da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro; Hélio Domingos Mourano, do Centro Acadêmico Pereira Barreto da Escola Paulista de Medicina; José Eduardo de Faro Freire, da Federação Bauruense Estudantil; Nelson Marcos Petrônio Spinelli, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Wandir Ferreira de Souza, do Centro Acadêmico Gaspar Viana da Faculdade de Medicina de Uberaba; Teodoro Tanner, do Diretório Acadêmico da Escola de Geologia da Universidade da Bahia; Sérgio Gomes Vassmon e Fernando Manoel

Semedo Rodrigues, do Centro Acadêmico Cásper Líbero; José Maria Marlet, do Centro Acadêmico Pereira Barreto da Escola Paulista de Medicina; Emil Barbor, do Centro Acadêmico Sampaio Vidal; Fuad Daher Saad, do Centro Acadêmico Presidente Roosevelt; Antônio Mathias, Arthur Alexandre da Costa Filho e Altino Valentim Gomes, do Centro Acadêmico de Economia, Finanças e Administração de São Paulo; Genésio Pereira de Avila, e Gunther Klaus Greeb, do Centro Acadêmico Leão XIII da Universidade Católica de São Paulo; Solomon Katz, do Centro Acadêmico Gaspar Vianna de Uberaba, Elza Ferreira Lobo, do Centro Acadêmico Cásper Líbero; Irton Villas Leão, do Diretório Acadêmico da Escola de Geologia da Universidade da Bahia; David Lerer, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina de São Paulo; Cludelson Pessoa do Amaral, do Centro de Estudantes de Pernambuco; Oscar Arine, do Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; Og Pozzoli, do Centro Acadêmico Leão XIII da Faculdade de Economia da Universidade Católica de São Paulo; Edson Bastos Gasparini, da Federação Bauruense de Estudantes; Frederico J. Aflalo, do Teatro Popular Brasileiro; Major Napoleão Bezerra; General Humberto Delgado; Comt. João Sarmiento Pimentel; Joaquim Duarte Batista, do Centro Republicano Português; Capitão Nelson de Souza Alves, ex-chefe de Operações da 12.^a Brigada Internacional na guerra civil espanhola; Carlos Cruz, e Fernando Correia da Silva, do jornal "Portugal Democrático"; Astro-gildo Pereira, jornalista e escritor; Prof. Vitor Ramos, da Faculdade de Filosofia de Assis; Jorge de Sena, professor universitário; Dr. Pereira Silva e dr. Manoel Sertório, do Comité dos Portugueses Exilados no Brasil; Vicente Cotanda Solaz, da Sociedade de Socorros Mútuos de Pôrto Alegre; Joel Toledo e Ricardina Velasco, da Comissão Coordenadora da 1.^a Conferência Pró-Anistia em Sorocaba; Natália Timberg, atriz; Edson G. Flosi, Presidente do Movimento Nacionalista do do Mandaqui; Jorge Fidelino de Figueiredo, do Comité dos Intelectuais e Artistas Portugueses Pró-Liberdade de Expressão; Dr. Gilberto de Andrada e Silva, pela Associação Cívica das Liberdades Públicas e dos Direitos do Cidadão; Jacob Gorender, da Revista "Estudos Sociais"; Guida Hoppe e Paulo Hoppe, do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; José Maria Bernardelli, do Teatro Popular Brasileiro; Pedro Rocha e José Antonio Martins, do Comité dos Portugueses Exilados no Brasil; João Alves das Neves, jornalista; Orlando Piotto, do jornal "Gazeta Sindical"; Olinto Bonfim dos Santos, da Sociedade Amigos da Vila Lucinda de Santo André; Aluízio Pinto, Professor; José

Sarmento Pimentel, do Centro Republicano Português; Jornalistas Geraldo Queiróz e Raul Ryffi, da Comissão Coordenadora da Primeira Conferência Pró-Anistia na cidade de Pompéia; Geraldo Gomes, da Sociedade Amigos das Vilas Lucinda, Clarice e Matarazzo; Rolando Frate, representante do Jornal "Novos Rumos", em Santo André; Roberto Morena, dirigente sindical e ex-deputado federal; Rogelio Garcia Gonzalez, do Centro Democrático Espanhol; Gildo Silveira Penha, da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina; José Oscar Peluci Pereira, advogado; Guilherme Figueiredo, escritor; Jurandir Alecio Rodrigues, Vereador da Câmara Municipal de Santo André; Rubens Bastos, Vereador da Câmara Municipal de Sorocaba; José Barreto, Vereador da Câmara Municipal de Duque de Caxias; Celso Bortollo, Vereador da Câmara Municipal de Sorocaba; Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito Municipal de Sorocaba; Manoel Marins, Vereador da Câmara Municipal de Duque de Caxias; Maria Archer, escritora; Dr. Pedro Bloch, médico e escritor; Paulo Madeira, estudante secundário; Oswaldo Villa Verde; Geraldo Magella; Prof. J. B. Viana de Moraes, da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie; Helena Silveira, escritora e jornalista; Dr. Clóvis Salles Santos, Presidente da FARESP. — Dirigentes sindicais do Rio de Janeiro: — Wilmo Trindade de Oliveira, Luiz Motta Lima, Nelson Marcelino, Osmildo Stafford Silva e Antonio Luciano Bacellar Couto, dirigentes nacionais bancários — Marcela Coimbra Tavares, Carlos Alberto Costa Pinto e João Antonio Mesple, Presidente, Procurador e Secretário Geral da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais — Cataldo Cardoso, presidente da Federação de Trabalhadores na Indústria de Móveis do Distrito Federal — Rafael Martinelli e Geraldo Costa, Presidente e Secretário da Federação Nacional de Ferroviários — Campos Passos, Presidente da Associação de Ferroviários da Linha Noroeste do Brasil — D. Batista, Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina — Plinio Alves, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado do Distrito Federal — Orlando Maurício, Presidente do Sindicato dos Oficiais Eletricitistas do Rio de Janeiro — Aparício Amaral, Presidente do Sindicato de Comissários da Marinha Mercante do Brasil — Hercules Corrêa dos Reis, 1.º Secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro — Antonio Pereira da Silva, Secretário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Distrito Federal — Manoel Azevedo, Secretário Geral do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Distrito Federal — Newton

Oliveira, Tesoureiro da Federação Nacional dos Trabalhadores Gráficos. Conferência Sindical Nacional; Argemiro Rocha, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Gás; Benedito Cerqueira, Presidente dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica; Sindicato dos Oficiais, Alfaiates e Costureiros; José Amaral de Menezes, Presidente do Sindicato dos Marceneiros; Sebastião Batista de Demistocles, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias; Roberto Morena, Sindicato dos Metalúrgicos, dos Marceneiros e Serralheiros. — De São Paulo: — Adelmo Sampaio, Osvaldo Carezzatto, Odilvo Munerato e Vicente de Oliveira e Silva, bancários; Adolfo Schiaverin, presidente do Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Panificação e Confeitaria; Remo Forli, Afonso Dellelis e José Bustos, presidente e secretários do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos; Artur Avalone e Manuel Lourenço, presidente e secretário da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis; Luiz Firmino de Lima, Presidente do Sindicato de Trabalhadores da Indústria Têxtil; Murilo Pinheiro, presidente do Sindicato de Aeroviários; Sebastião Tavares, presidente do Sindicato de Trabalhadores Gráficos; José Chediak e Ângelo Carracilo, presidente e secretário do Sindicato de Vidreiros; Luiz Tenorio de Lima, presidente do Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios; Silvio Aguiar e Inácio Picora, presidente e secretário do Sindicato de Mestres e Contramestres da Indústria Têxtil; Remigio Peroti, presidente do Sindicato de Trabalhadores em Curtumes; Miguel Ferreira e José Augusto Junior, presidente e secretário do Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Materiais Plásticos; Luiz Cristofolletti, presidente do Sindicato de Trabalhadores Hoteleiros e Similares; Alcides Ribeiro de Almeida e Euclides Zuliani, do Sindicato de Trabalhadores na Indústria do Calçado; Cneo Dantas, presidente do Sindicato de Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos; Adelço de Almeida e Manoel Montagnani, presidente e diretor do Sindicato de Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica; Salvador Rodrigues e Nelson Dias, presidente e secretário do Sindicato de Oficiais Marceneiros; José Xavier, presidente do Sindicato de Trabalhadores da Construção Civil; Antonio Pereira Magaldi, comerciário; Romildo Chiaparin, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e do Frio; João Roberto de Araújo, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário; Antônio Dozzo, Sindicato dos Ferroviários do Estado de São Paulo; Jonas Trombini, Sindicato dos Motoristas de São Paulo; Lindolfo Silva, União dos Lavradores e Traba-

lhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB); Antônio Martini, União dos Ferroviários da E. F. Sorocabana; Matias Del Valle Capado, Sindicato dos Trabalhadores na Empresa de Carris Urbanos. — De outras localidades do Estado de São Paulo e de outros Estados: — Marcos Andreotti, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Sto. André; Acrísio Dalaruvera e Antônio dos Santos Pinto, Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de São Bernardo do Campo; Antônio Soares Penteado, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Química de Santo André, S. Bernardo do Campo e S. Caetano; Orlando Sposito, Sindicato dos Gráficos de Santos; Cesário José Fernandes, Sindicato dos Texteis de S. Bernardo do Campo; Braz Araújo Oliveira, Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Pires e Mauá; Sebastião Florêncio Ribeiro, Sindicato da Construção Civil de S. Bernardo do Campo; Alcides Borsai, Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo do Campo — de Pôrto Alegre (R. G. do Sul): — Adamastor Bonilha, Presidente do Sindicato dos Vigias Portuários; Romualdo Pereira de Deus, Presidente do Sindicato dos Arrumadores; Darcy A. Mello, Presidente do Sindicato da Construção Civil; Auzier P. Capiberibe, Presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários. — Antônio Cândido Londolfo, Sindicato dos Metalúrgicos de S. Caetano do Sul; Antônio Soares Penteado, Sindicato dos Trabalhadores Químicos de São Caetano do Sul; Benedito de Oliveira, dirigente sindical de Sorocaba; Lenine Fernandes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Telegráficas de Vitória (Espírito Santo); Dazídio Ribeiro de Araújo, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Vitória (E. Santo); José Lopes dos Santos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Maringá (Paraná); Joaquim da Silva Lima, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Campinas; Antônio José Parente, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Carvão de Crisciuna (Sta. Catarina); José Soares de Oliveira, Sindicato dos Empregados em Hotéis de Baurú; Luiz Gonzaga de Souza, Presidente do Sindicato dos Têxteis de Sorocaba; Ednir Gomes Ferrão, Presidente da Federação de Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Santa Catarina; Oswaldo Fernando, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro de Santa Catarina; Romalino Francisco, Presidente do Sindicato dos Oficiais Barbeiros de Santa Catarina; Jorge L. de Paula, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Sta. Catarina; Anacleto

Silva, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Santa Catarina; Elias da Cunha, Delegado do Sindicato dos Metalúrgicos de Sto. André junto ao I.A.P.I.; Elvídio de Oliveira, Sindicato dos Marinheiros de Piauí; José Paulino Vicente, Sindicato da Construção Civil de Varginha (Minas Gerais).

ADESÕES DO URUGUAI

Senador Alfredo Lepro e Deputados (Setor U.B.D.) Sr. Francisco Rodríguez Camusso, Presidente da Cámara de Deputados — Dr. Hugo Ubilla, Dr. Ariel B. Collazo; Dr. J. Rodríguez Carrasco; Sr. Nelson Ferreira Aldunate, Dr. Pantaleón Astiazarán, Srta. María Luisa Rueco Reyes, Dr. Ariel de la Sierra, Dr. Roberto A. Zefferino; (Setor Herrerista) Dr. Sergio C. Arbiza, Dr. Walter H. Martínez Gallinal, Sra. Déliasis Fernández Viera, Sr. Francisco Mario Ubillos; (Setor Quincista) Sres. Juan H. Spera, Maximiano Luz, Luiz Alberto Carrasco, Luís Hierro Gambardella, Sra. Dora Cóccare de Miller, Sr. Selmar Micheleni, Dr. José Giosa, Sres. Fernando Elichiririgoity, Lisandro Cersósimo, Osvaldo Lezama, Dr. Jorge Batlle, Sres. Juan Rodríguez Correa, Eduardo Paz Aguirre, Dr. Jorge L. Vila, Sr. Santos A. Gómez Durdós, Dr. Guillermo L. Ruggia, Sr. Manuel Flores Mora, Sra. Adela A. de Torielli, Dr. Mario Lucas Goyenola, Eng. Agr. Luis Riñón Perret, Sr. Nilson S. Migliano, Dr. Claudio Segovia, Sr. Ariel Callorda, Eng. Agr. Guzmán Acosta y Lara. (Setor Catorzista) Sres. Agustín C. Caputti, Carlos R. Ribeiro, Renán Rodríguez, Nelson Arredondo, Simón Betarte, Humberto Bianchi Altuna, Dr. Nicolás Gagliardini; (Setor Socialista): Sr. Vivían Trías, Dr. Arturo Dubra; (Setor Comunista) Sres. Enrique Rodríguez, Rodney Arismendi.

VEREADORES

Setor Lista 15: — Ruben Ottati Jorge, Irma Becerra Muniz, Luis Eduardo Machado, Nicolás Pecoy, Carmelo Cabrera Giordano, Alfredo Míguez, Antonio Díaz Yáñez, Adolfo Singer, Juan Carlos Franzo, Marcial Fondo; Setor Lista 14: — Jaime Carbonell, Alberto Faraco, Marconi Heguerte, Barret Puig, E. Villagrán; Setor Herrerista: — Mario Leguizamón, Fernando López, José Gilmet, Ruben Darío Pérez, José Manuel Miniño,

Luis Blanco; **Setor Socialista:** — Hugo Prato, Guillermo Chiflet; **Setor Comunista:** — Julia Arévalo de Roche, Leopoldo Bruera, Jaime Pérez, Feliz Díaz.

INTELECTUAIS

Carlos Sabat Ercasty (Acadêmico e poeta); Daniel D. Vidart (Ensaísta); René Escanellas de Franco (Educador); Enrique Amorim (Escritor); María Luisa Santamarina (Músico); Carlos Herrera Mac Lean (Arquiteto); Jesualdo (Escritor e pedagogo); Juan Ilaria (Poeta e jornalista); Enrique Oliveira Ubios (Poeta); Armando González (Escultor); Laura Oliveras de Guidotti (Educadora); Kempis Vidal Veretervide (Médico); Carlos Rodríguez Pintos (Poeta e Acadêmico); Angel Rama (jornalista); Atahualpa Del Cioppo (Diretor Teatral); Mariano Olivera Ubios (Poeta); Bernabé Michelena (Escultor); Hugo Emilio Pedemonte (Poeta e Ensaísta); Luis Guidotti (Educador); Eduardo Amézaga (Pintor); Julio E. Suárez (jornalista); José Luis Massera (Engenheiro); Paulina Medeiros (Novelista); Jaures Lamarque Pons (Músico); Maria Carmen Portela (Gravadora); Margarita Resso (Educadora); Felipe Novoa (Poeta); Alfredo Gravina (Novelista); Anheló Hernández (Pintor); Antonio Vega (Novelista); Blas Braidot (Ator); Antonio Pereira Arias (Músico); Edgardo Riveiro (Pintor); Marisa Viniars (Novelista); Juan Francisco Pazos (Médico); Pedro Astapenco (Pintor); Ildefonso Pereda Valdez (Advogado e Crítico de arte); Julio M. Izquierdo (Educador); Leo González (Pintor); Selva Casal Muñoz (Poeta); Francisco Pintos (Historiador); Glauco Capozzoli (Pintor); Francisco José Musetti (Músico); Selmar Balbi (Educador); Luis Fayol (Pintor); Carlos Haeberli (Músico); Carmen Garayalde (Pintora); Reina Reyes (Pedagoga e Professora); Cristina Andreasen (Arquiteto); Salomón Schvarz (Jornalista); Luis Silva (Professor); Dante Lena Mantero (Professor); Lauro Fernández (Músico); Sarandy Cabrera (Escritor e Poeta); Lucía Salas (Professora); Hugo Sacchi (Médico); Héctor Silva Uranga (Poeta); Omar Bulla Firpo (Pintor); Juan Carlos Viera (Escultor); Selva Márquez (Escultora); Adolfo Bornstein (Músico); Alcira Legaspi (Educadora); Laura Cortinas (Escritora); Lorenzo Goetche (Desenhista); Oscar García Reino (Pintor); Gerardo Forino (Músico); Ariel Badano (Poeta e Jornalista); Américo López Pacheco (Educador); María Antonia Merino (Crítica Teatral); Elena Di Fiore (Músico); Juan Carlos Badano (Médico);

Judith Lemes (Educatora); Héctor Perazzo (Músico); Susana Turiarsky (Pintora); Nelson Antúnez (Educatore); Moisés Lesca (Músico); Luis Santamarina (Arquitecto); Alberto Rusconi (Catedrático); Américo Abad (Poeta); Humberto Zarrilli (Poeta e Pedagogo); Nelson Antúnez (Educatore); Vicente Boronat (Músico); Juan Carlos Pedemonte (Historiador); Omero Capozzoli (Pintor); Carlos Vuritzky (Músico); Carlos A. Estrada (Crítico Teatral); Raquel Goldemberg (Músico); José Pampín Golán (Poeta); Arsinoe Moratorio (Poeta); Ruben Iacowsky (Poeta); Juan C. Figares (Músico); Pablo González Minelli (Poeta); Walter Correden (Educatore); José Blankleder (Músico); Antonio Lista (Pintor); Nelson Castro (Músico); Juan Lorenzo Pons (Educatore); Wladimir Drobache (Músico); Luis Alberto Varela (Poeta); Marivone Fabbre (Músico); Lyda Díaz (Educatora); José A. Canessa (Músico); Juan Manuel Tenutta (Ator); Dante Frangoni (Músico); F. Tolosa Capilla (Músico); Sara Larocca (Atriz); Delfino Núñez (Músico); Adela Gleiger (Atriz); Rosita Baffico (Atriz); Raúl Bogliaccini (Dir. Teatral); Mauricio Romanoff (Eng. Som); Olga Cerviño (Atriz); Juan Gentile (Ator).

ORGANIZAÇÕES

Facultad de Derecho y Ciencias Sociales; Centro de Estudiantes de Notariado; Centro Regional Valencía; Unión Nacional de la Juventud Batllista; Asociación Uruguaya de Escritores; Federación Uruguaya del Magisterio; Federación A. N. C. A. P.; Sindicato Unico del Transporte Marítimo; Federación Obrera Gastronómica del Uruguay; Sindicato Unico Metalúrgico, Mecánico y Afines; Asociación de Funcionarios Electorales; Unión de la Juventud Comunista; Organización Obrera del Dulce; Sindicato de la Industria del Cuero; Sindicato Unico de la Administración Nacional de la Construcción; Federación Nacional del Transporte; Sindicato Lanas; Asociación Funcionarios Postales del Uruguay; Sindicato Unico Nacional de la Construcción; Federación Nacional del Transporte; Sindicato Unico de Tabacaleros; Unión del Magisterio; Central Unica de Trabajadores del Uruguay; Casa de España; Federación de Obreros de las Industrias Químicas; Unión Femenina del Uruguay; Asociación de Empleados de Institutos Jubilatorios y Afines; Agrupación de Residentes Portugueses; Confederación Sindical del Uruguay; Sindicato de Trabajadores en la Industria de Papel y Papelon; Jornal "España Democrática"; Comisión de

Ayuda pos la Reconciliación Nacional Española; Jacobo Arbenz, ex-Presidente da Republica da Guatemala, e senhora.

ADESÕES DA ARGENTINA

Entidades: —Universidade Nacional de Cordoba; Sociedade Argentina de Escritores (S.A.D.E.); Associação Cultural Argentina para a Defesa e Superação de Mayo; Associação de Jornalistas; Federação Universitaria Argentina (F.U.A.); Confederação Argentina de Professores; Ação Democrática Latino-Americana; Federação Universitária de Buenos Aires (F.U.B.A.); Federação Argentina de Teatros Independentes; Instituto Argentino de Estudos Patagonicos; Sociedade Argentina de Artistas Plásticos; Federação Universitária de Graduados de Buenos Aires; Colegio de Graduados da Faculdade de Filosofia e Letras; Sindicato Argentino de Músicos; Liga Argentina de Cultura Laica; Federação Argentina de Trabalhadores Gráficos; Federação Gráfica Bonaerense; União Operária Gastronômica da Capital Federal; Sindicato do Papel, Carbono, Papelão e Afins; Sindicato de Água e Energia Elétrica; Centro de Estudantes da Faculdade de Arquitetura; Centro de Estudantes da Faculdade de Direito e Ciências Sociais; Centro de Estudantes da Faculdade de Filosofia e Letras; Comissão Coordenadora de Organizações Populares Pró Barateamento da Vida; Instituto Humanista e de Ciências Políticas; Centro de Professores Diplomados da Capital Federal; Confederação de Professores da Capital Federal; Federação Argentina de Trabalhadores da Imprensa; Sindicato Argentino de Imprensa; Confederação Argentina de Professores Diplomados; Conselho Superior da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires; União de Mulheres da Argentina; Sindicato dos Vendedores de Jornais; Federação de Entidades Democráticas Espanholas; Organização de Ajuda Para a Liberdade da Espanha; Confederação Argentina de Estudantes Secundários; Federação de Mulheres da Argentina; Federação Metropolitana de Estudantes Secundários; União Operária da Construção, Federação Argentina de Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Afins; Centro de Estudantes de Ciências Naturais; Junta Central Coordenadora de Movimentos de Resistência aos Aumentos das Tarifas de Eletricidade; Liga do Professorado Secundário; Federação Argentina de Luz e Fôrça; Casa de Castela; União Ferroviária; Liga Argentina

Pelos Direitos do Homem; Casa da Cultura Argentina; Centro Republicano Espanhol de Cordoba; Federação de Sociedades Galegas de Buenos Aires, que agrupa 57 entidades. **Deputados Nacionais:** — da União Cívica Radical Intransigente (U.C.R.I.): Ricardo Gonzalez, Vice-Presidente do Bloco de Deputados; Francisco Hipolito Uzal, Presidente da Comissão de Educação; Dante Tortonese, da Comissão de Saúde Pública; Luis A. Tecco; Lucio C. Ruiz; Eduardo R. Rosenkratz; Alfredo Villar; Pascual Tarulli; Nabucodonosor Santoni; Luis Maria Pitto; V. Musacchio; Ignacio Garcia Veiga; Jorge Juri; Angel Caggiano; Nestor J. Gysely; Romulo Vinciguerra; Vitoriano M. Migliano; Luis A. Boffi; Luciano Chavero; Pedro Ignacio Sujeros; Alberto Heredia; José Rodriguez Rebollar; Agustin Cuevas; Domingo Condolucci; Maria Teresa Muñoz de Liceaga. **Deputados da União Cívica Radical Independente:** — Nelida Balgorria. **Deputados da União Cívica Radical do Povo (U.C.R.P.):** — Anselmo Marini, Presidente do Bloco de Deputados; Jorge Walter Perkins; Carlos H. Perette; Agustin Rodriguez Araya; Manuel Belnicoff; Mário Giordano Echegoyen; Juan M. Casella Piñero; Juan J. Lopez Aguirre; Mário Bernasconi; José A. Recio; Rufino V. Abaroa; Angel Francisco Beiro; Antulio F. Pozzio; Aldo E. Tessio e Facundo R. Suarez. **Personalidades Diversas:** — Dr. Risiero Frondizi, Reitor da Universidade Nacional de Buenos Aires; Dr. Florêncio F. Escardó, Vice-Reitor da Universidade de Buenos Aires; Dr. Guillermo Ahumada, Vice-Decano da Faculdade de Direito e Ciências Sociais; Eng.º Nicolas Besio Moreno, da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais; Dr. Nicolas Romano, Presidente da Convenção Nacional da União Cívica Radical do Povo; Dr. Carlos Sanchez Viamonte, Jurista, Professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito e Ciências Sociais, Dirigente do Partido Socialista; Dr. Horácio Thedy, Jurista, Dirigente do Partido Democrata Progressista; Prof. Fermin Estrella Gutierrez, da Academia Argentina de Letras; Dr. Carlos Alberto Erro, Prof. de História Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de La Plata; Francisco Petrone, Ator, Presidente da Associação Argentina de Atores; Alberto Schtirbu, Presidente da Associação de Jornalistas; Alice Moreau de Justo, Diretora de “La Vanguardia”, dirigente do Partido Socialista; Alfredo Valladares, dirigente da Federação Universitária Argentina; Emilio de Ipola, Presidente da Federação Universitária de Buenos Aires; Dr. Alberto Zambonini Leguizamon, do Instituto Argentino de Estudos Patagônicos; Dr. Abraham Scaletzky, Médico, do Conselho Superior Universitário; G. Hojman, Médico;

Carmen E. Trobo, Educadora; Manuel Vernazzano, Escritor e Jornalista; Eva Giberti, Psicologa; Vanna Troiani, Prof. da Universidade de Buenos Aires; Paulina Singerman, atriz; Linda Ledesma, atriz; Virginia Romay, atriz; Gori Muñoz, cenógrafo; Bettini, cenógrafo; Francisco Mazzitegui, músico; Dr. Enrique Schargorovsky, advogado; Bernardo Noriega ("Ken Hamilton"), músico, Presidente do Sindicato Argentino de Músicos; Calatayud, diretor do Teatro Diagonal; Carlos Coire, arquiteto, decano da Faculdade de Arquitetura; Fermin Beretervide, arquiteto; Mário Gimenez, Secretário do Sindicato de Músicos; Saulo Benavente, cenógrafo; Rafael Dieste, poeta; Annemarie Heinrich, fotógrafa; Raul Gonzalez Tuñon, poeta; Álvaro Sol, escritor; Luis Ordaz, escritor e crítico; Cipe Linkovsky, atriz do Teatro "I.F.T."; Isaac Heller, diretor teatral; Jordana Fain, atriz; Osvaldo Dragun, autor teatral; Manuel Gleizer, editor; Carlos Gandolfo, ator do Teatro "La Mascara"; Rodriguez Muñoz, diretor teatral; Jorge Pinasco, diretor do Teatro "Fray Mocho"; Enzo Aloisi, escritor teatral; A. Perreti, escritor teatral; P. Asquini, diretor do Teatro "Nuevo Teatro"; Emilio Satanovsky, diretor teatral, Manuel Moreira, Secretário da União Operária Gastronômica; Dr. Júlio B. Simón; Maria Tereza Leon, escritora; Osvaldo Reig, Professor de Zoologia da Universidade de Buenos Aires; A. Ismael Viñas, Conselheiro da Faculdade de Direito de Buenos Aires, Professor da Universidade Nacional do Litoral, Co-Diretor da Revista "Contorno" e do Jornal "Soluciones". Rafael Alberti, poeta.

Vereadores da Cidade de Buenos Aires: —Rodolfo Castro, Presidente do Bloco de Vereadores da União Cívica Radical do Povo; Epifanio Steffanello, vereador; Francisco M. Moran, vereador; Rodolfo G. Colombo, vereador; Armando P. U. Parodi, vereador; Manuel A. Soto, vereador.

Personalidades da Província de Mendoza: — Reinaldo Bianchini, contador público e poeta; Dr. A. Cali, advogado e poeta; Vicente Nacarato, poeta, presidente da Sociedade Argentina de Escritores; Jesus Gonzales Lemos, jornalista; Vicente Carubin, escritor; Ricardo Tudela, escritor; Gabino Rodriguez, jornalista; Juan Dragui Lucero, escritor e poeta, presidente da Sociedade Mendocina de Escritores; Florencia Fossati, educadora e escritora; Dr. Angel Bustelo, advogado e jornalista; Dr. José F. Garcia, cirurgião e urólogo; Dr. Benito Marianetti, advogado, jurista, escritor, jornalista e dirigente político; Dr. Fua Tohun, advogado, Presidente da Liga dos Direitos do Homem.

Entidades de Mendoza: — Centro Republicano Espanhol; Comissão de Ajuda Pró Liberdade e Independência de Espanha; Sindicato do Pessoal de Trânsito; Centro Cultural Israelita.

ADESÕES DO CHILE

Senadores: — Luiz Bozay, Membro do Comité Executivo Nacional Radical; Salvador Allende, Presidente da Frente de Ação Popular; Humberto Martones, dirigente do Partido Socialista do Chile. **Deputados:** — Juan Martinez Camps, Juan L. Mauras, Ubaldo Cornejo, Manoel Magalhães, Rolando Schmauk, Julio Carrasco, Joaquim Morales, Mário Riquelme, Ana Ugalde, Armando Holzapfel, todos pertencentes ao Partido Radical; Juan Acevedo, Adolfo Moreno e Jorge Montes, do Partido Comunista; Raul Juliet, Presidente da Câmara dos Deputados. **Personalidades:** — Clodomiro Almeida, ex-ministro, membro do Comité Central do Partido Socialista; Alejandro Rios Valdivia, ex-ministro e membro do Comité Executivo Nacional do Partido Radical; Guillermo del Pedregal, ex-ministro; Baltazar Castro, escritor, ex-presidente da Câmara dos Deputados; José Santos Gonzales Vera, prêmio nacional de literatura; Manuel Rojas, prêmio nacional de literatura; Anibal Jara, escritor e ex-embaixador em Washington; Pablo Neruda, prêmio nacional de literatura; Enrique Espinosa, Luiz Merino Reyes, Matilde Ladrón de Guevara, Francisco Coloane, escritores; Diego Barros Ortiz, escritor e ex-ministro; Angel Cruchaga Santa Maria, prêmio nacional de literatura; José Toha, membro do Comité Central do Partido Socialista; Luis Rodriguez, diretor do Diário "Noticias de Última Hora"; Julio Estuardo Gonzalez, secretário-geral da Federação da Imprensa e dirigente da Juventude Radical; Orlando Cantuarias, secretário-geral da Juventude Radical; José Manuel Calvo, do Instituto de Química Fisiológica da Universidade do Chile; Luiz Hernandez Parker, jornalista e radialista; Eucides Guzman, diretor da Escola de Arquitetura; Herman Ramirez, historiador e Professor Universitário; Carlos Nascimento, editor; Orlando Millas, escritor e dirigente do Círculo de Jornalistas; Salomon Corvalan, secretário-geral do Partido Socialista do Chile; Jaime Faivovich, do Comité Central do Partido Socialista do Chile; Pedro de la Barra, Diretor da Escola de Teatro da Universidade de Concepción; Dr. Bjorn Holmgren, fisiólogo, professor da Universidade; Antonio Martinez, engenheiro; Armando Carvajal, compositor; Santiago Alegria, presidente do Comité pelas Liberdades Públicas; Clotario Blest, Presidente da Central Unica de Trabalhadores; Dolores Mullerand, presidente da União de Mulheres Espanholas; Mário Carrasco, Manuel Matos e Antonio Cabellos, advogados; Osvaldo Quijada, Waldo Inostrosa e Raul Vasquez, médicos; Carlos Martinez, Prof. de Filosofia e Letras; Alejandro Lipschutz, diretor do Instituto de Medicina Experimental; José Oller, An-

drés Fernandez, Coma e Francisco Ayugar, industriais; Albert Graf Marin, engenheiro-agrônomo e Presidente do Instituto Soviético-Chileno de Cultura; Ruth Urba, bioquímica; Mathilde Aguirre e Joana C. de Almeida, professoras; Edmundo Salinas, neurólogo; Donoso Pacheco, psicólogo; Christian Casanova e Antonio Rodriguez, jornalistas; Sergio Vial, Nicanor Varela e Enrique Kirberg, engenheiros; Jorge Lira, Professor da Escola de Arquitetura; Fernando Ostornol, Graciela Alvarez e Ernesto Moreno, advogados; Humberto Meves, jurista, ex-procurador-geral da República; Eduardo Hamuy, diretor do Instituto de Fisiologia da Universidade. Entidades: — Partido Socialista do Chile; Frente de Ação Popular; Sindicato Nacional de Pintores; Sindicato da Empresa de Transportes Coletivos do Estado; Sindicato Nacional dos Suplementos, de Santiago; Primeiro Congresso Latino-Americano de Mulheres; Segundo Congresso Nacional Ordinário da Confederação Única de Trabalhadores; Federação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas; Federação Mineira Nacional; Federação de Professores; Associação Chilena de Juristas Democráticos; União de Mulheres Espanholas; União de Mulheres do Chile; Federação Operária Nacional de Couro e Calçado; Conselho Nacional da Confederação Única de Trabalhadores; Federação Metalúrgica do Chile; União em Resistência de Estucadores, Pedreiros e Ramos Similares; Federação Nacional de Choferes e Cobradores de Auto-Onibus e Micro-Onibus; Federação Nacional Industrial da Construção; Federação Nacional dos Operários do Metal; Federação Nacional Ferroviária; Federação Nacional dos Choferes; União Operária Ferroviária; Federação Nacional da Construção; Conferência de Trabalhadores do Metal (Adesão unânime de 65 Sindicatos, mais os representantes da Fundação Huachipato); Congresso Provincial da Confederação Única de Trabalhadores. Entidades: — Sindicato Nacional de Redatores de Imprensa; Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura e Pecuária; Sindicato de Trabalhadores “El Nacional”; Confederação de Trabalhadores da América Latina; Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo; Universidade Trabalhadora; União dos Trabalhadores em Jornais; União Sindical de Trabalhadores Empregados das Indústrias Plásticas e Conexas; Frente Única de Trabalhadores nas Fábricas de Camisas e Similares; Sindicato da Indústria da Madeira, do Distrito Federal; Sindicato Industrial de Trabalhadores de “Talleres de Herreria, Troque-lados, Mecânicos e Conexas”, do Distrito Federal; Sindicato Único de Trabalhadores na Construção, Decoradores e Similares; União de Intelectuais Espanhóis; Casa da Espanha Republicana; Sociedade Cultural e Recreativa Espanhola; União de Mulheres Espanholas; Conse-

Iho de Cultura Galega; Conselho Nacional Catalão; Partido Socialista Unificado da Catalunha; Centro Montanhês "Sotileza"; Padroado Cultura Galega. **Personalidades:** — Horacio Labastida, diretor do Serviço Social da Universidade Nacional; Dr. Pablo Gonzalez Casanova, Diretor da Escola Nacional de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional; Leon Felipe, poeta; Gastão Garcia Cantú e José Emílio Pacheco, escritores; Luiz Suarez, escritor; José Gelada, professor teatral; Eduardo Alonso, pintor; Ramon Llano, ator; Idalia Marin, atriz; Fernando Revuelta, jornalista; Alberto Gironella, pintor; Francisco Cervantes, poeta; Amelia Martins, presidente da União de Mulheres do México; Francisco M. Rodriguez, do Sindicato Geral da União de Trabalhadores de Jornais.

ADESÕES DA VENEZUELA

Deputados: — Pablo Pedro Aguilar, Adolfo José Cárdenas, Jesus Faria, Jaime Luischini, Simon Alberto Gonzalez, Mercedes Fermin, Luis Lopez Mendez, Raul Ramos Gimenez, Escobar Salon, Amilcar Gomez, Pompeyo Marquez, Sisso Martinez, Carlos Albizu, Antonio Leidenz. **Entidades:** — Movimento "Libertad para España", Seccionales; Turen, Punto Fijo, Yaracuy, Cabimas (Estado Zulia), Paulo Negro (Aragua), Victoria, Tejerias; União de Mulheres Espanholas; Solidaridad Catalã; Juventude Socialista Unificada da Espanha; Junta Diretora do Movimento "Libertad para España"; Partido Comunista da Venezuela; Federação Camponesa do Estado Guarico; Federação de Trabalhadores do Estado Guarico; Sindicato Único da Construção; Sindicato Único dos Trabalhadores da Malariologia; Centro de Estudantes do Liceu Roscio; Centro Cultural Rafael Angel Hernandez. **Personalidades:** — Ramón Quijada, Presidente da Federação dos Camponeses; Cezar Rondon Louveira, Secretário de Ação Democrática; Elpidio Larriva, do Partido Social Cristão; Dr. Lopez Orihuela, Presidente da U.R.D.; Cristobal Correa, de Ação Democrática; Lina Rodriguez, do Partido Social Cristão (Copei); Eduardo Ortega y Gasset, escritor e jornalista.

ADESÕES DE CUBA

Entidades: — União de Floricultores e Similares; Casa da Cultura; Círculo Republicano Espanhol; Movimento Orientação da Integra-

ção Nacional. **Personalidades:** — Wilma Espin de Castro, Presidente da Delegação Cubana ao Congresso de Mulheres realizado no Chile; Violeta Casals, Presidente da Associação dos Artistas Cubanos; Carlota Miró, da Unidade Feminina Revolucionária; Aida Pelayo, da Frente Cívica de Mulheres; Vicentina Antuma, Diretora Geral do Ministério da Educação e Cultura; Zelia Abrantes, do Diretório 13 de Maio; Elias Entralgo, do Movimento de Orientação e Integração Nacional; Aurora Aguado, Diretora da Casa da Cultura de Mulheres; Angela Castro, Secretária Geral do Sindicato da Indústria do Tabaco; Antonio Fernandez Brañas, Presidente da Casa da Cultura de Havana; Carmen Fernandez, da União das Mulheres Espanholas.

ADESÕES DE PÔRTO RICO

Associação de Formandos da Universidade de Pôrto Rico.

ADESÕES DA COLOMBIA

Atheneu Espanhol.

ADESÕES DA COSTA RICA

Federação Universitária de Costa Rica.

ADESÕES DA FRANÇA

Comité Nacional de Defesa das Vítimas do Franquismo: Joe Nordmann, advogado à Côte de Paris e Secretário-Geral da Associação Internacional de Juristas Democratas.

ADESÕES DA TCHECOSLOVÁQUIA

Federação Sindical Mundial.

ADESÕES DA ALEMANHA

Professores e Estudantes do Instituto de Línguas Estrangeiras da Escola Superior de Berlim.

ADESÕES DA BOLÍVIA

Alberto Jara e Noel Vazquez Valdés, deputados nacionais; J. S. Golas, da Agrupação Socialista Universitária.

ADESÕES DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Dr. Eduardo Santos, ex-Presidente da República da Colômbia; Dr. Júlio Alvares del Vayo, ex-Ministro do Governo da República Espanhola; Victoria Kent, jurista.

DELEGAÇÕES

BRASIL

Encabeçam a numerosíssima Delegação Brasileira, entre outras pessoas as seguintes:

Desembargador Osny Duarte Pereira — Presidente; Desembargador José do Patrocínio Gallotti; Prof. Noé Azevedo; Prof. Theotônio Monteiro de Barros Filho; Prof. Vicente Marotta Rangel; Prof. Alberto da Rocha Barros; Prof. J. B. Viana de Moraes; Prof. Caio Prado Júnior; Prof. Mário Schenberg; Dr. Febus Gikovate; Dr. Antônio Costa Corrêa; Prof. Idel Becker; Dr. José Eduardo Fernandes; Deputado Miguel Jorge Nicolau; Deputado Rocha Mendes Filho; Deputado Salvador Romano Losacco; Deputado Luciano Lepera; Dagoberto Salles; D. Maria Prestes Maia; Rogé Ferreira; Helena Silveira; Armando Martins de Azevedo; Lauro Caribé da Rocha; Luiz Carlos Bettiol; Martin Arrudão; Cap. Nelson de Souza Alves; Roberto Morena; Oswaldo Carezzatto; Adelfo de Almeida.

URUGUAI

Dr. Glauco Segovia, deputado; José Luiz Coitinho, Secr. Câmara Deputados; Dr. Alfredo Lepro, Senador; Agostin Caputi, Deputado; Ariel de la Sierra, Deputado;

Dr. Hugo Ubilla, Deputado; Enrique Rodriguez, Deputado; Felipe Novoa, Poeta Assoc. Uruguay de Escritores; Paulina Medeiros; Novel Assoc. Uruguay de Escritores; Hugo Glavijo, Central Única Trab. Uruguay; Geraldo Cuesta, Central Única Trab. Uruguay; José Blanco, Sínd. Único Del Transporte Marítimo; Fernando Saibén, Sínd. dos Tabacaleros; Máximo Lozoya, Jornalista," España Democrática"; Antonio Guardiola, Repres. Casa da Espanha do Uruguay; Manuel Garcia Puertas, Repres. Casa da Espanha do Uruguay; Prof. Luís Guidotti, Repres. Federação Uruguaya Magistério; Prof. Lauro Fernandez, Repres. Comissão Patrocinadora Uruguaya.

ARGENTINA

Amadeo Porungo Donzo, Centro Estudiantes de Direito; Hermínio Alberto Candal, Centro Estudiantes de Direito; Felix Santiago Barberis, Liga Argentina por Derechos del Hombre; Eng. Ernesto Martín, Liga Argentina por Derechos del Hombre; Guillermo S. Estevez Buero, Fed. Uuniversitária Argentina; Pedro Basaldua, Escritor Delegação Basca Argentina; Hector P. Agostin, Casa de la Cultura Argentina; Aura Fleitas, Unión de Mujeres Argentinas; Bernardo Canal Feijóo, Soc. Argentina Escritores; Fulvio L. Baquero, Liga Argentina Derechos del Hombre; Luiz F. Fiori, Bloco Comunista de Buenos Aires; David Tiefenberg, Partido Socialista Argentino; Hércules Solare, Soc. Argentina Artistas Plásticos; Noemi Nobile, Soc. Argentina Artistas Plásticos; Orlando Maria Speranza, Mov. Público de Mar del Plata; Juan J. Pefarrez, Confed. Estudiantes Secundários; Luiz A. Pagnino, Confed. Argentina de Profesores; Juan Arhancet, Repatriado Espanha na Argentina; Francisco Pagés

Ugarte, Com. Coordenadora Ent. Democráticas Espanholas; Francisco Marques, Conselho Coletividade Catalã; José M. Aricó, Fed. Comunista Juvenil; Amadeu Domingo Bonzo, Centro Est. Fac. de Direito; Euzébio Ezquerria, Assoc. Argentina por libertad de España; Mário Luiz Gimenez, Sind. Argentino de Músicos; Emigdio Perez Dias, Jornal "Notícias de Espanha."

CHILE

José Cadermatori, Deputado; Esther Carmona Carvajal, Advogada, Union Mujeres Chile; Margot Budnic Gonzalez, Frente Ação Popular; Alexander Gonzalez Budnic, Jornalista; Ida Lafaye, Union de Mujeres Españolas; Luiz Merino Reyes, Sind. Escritores de Chile; Matilde Ladrón de Guevara, Escritora Chilena; Clotario Blest, Pre. de la CUTCH; Mário Alvarado Gonzalez, Federação Emp. Ferroviários; Alejandro Lopes Carreño, Federação Maquinistas; Hevran Acuña, Federação Emp. Ferroviários; Domingo Alvares, União de Obras dos Ferroviários.

VENEZUELA

Eduardo Moreno Diez, Junta Libertad p/Espanha; Eduardo Ortega y Gasset, Escritor-Instituto Hispano Americano.

PARAGUAI

Gerônimo Daspett, Campesino; Emiliano Daspett, Obrero; Elvio Romero, Poeta; Raul Humberto Achon,

Músico; Roberta León Fernandez, Contadora pública; Julio Cesar Maldonado, Obrero Metalúrgico; Vitorino Cardoso, Obrero Metalúrgico; Nicolás Peres González, Artista; Nicolás Coronel Centurión, Obrero Metalúrgico.

PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

Dia 22 — SESSÃO PREPARATÓRIA, às 22 horas, na União Brasileira dos Escritores:

- 1 — Apresentação das delegações e credenciais.
- 2 — Aprovação do Regimento Interno.
- 3 — Designação da presidência efetiva; das vice-presidências; da secretaria geral; dos secretários;

Nota: Cada Delegação indicará um representante para a Vice-Presidência e um Secretário.

- 4 — Designação das Comissões:
 - A — Comissão sôbre a Espanha (Pontos I e II da Ordem do Dia);
 - B — Comissão sôbre Portugal (Pontos III e IV da Ordem do Dia);
 - C — Comissão de Resoluções (Ponto V da Ordem do Dia).

Dia 23 — SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO, às 10 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito de São Paulo (Largo São Francisco).

- 1 — Instalação da Mesa: Presidência efetiva; Vice-Presidências; Secretaria Geral; Secretários.
- 2 — Saudação de Bôas Vindas aos Delegados pela Presidência da Comissão Coordenadora.

- 3 — Relatório da Comissão Coordenadora, pelo seu Presidente, ou outro membro da mesma;
- 4 — Discursos de um representante de cada uma das delegações participantes, com a duração de 10 minutos;
- 5 — Encerramento da Sessão pelo Presidente.

Às 14 horas: Reuniões das Comissões (Faculdade de Direito).

Dia 24 — Às 9 horas: Sessão Plenária, no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

Apresentação e discussão das teses e proposições. Poderão falar os Delegados que forem inscritos pelas respectivas Delegações:

Às 20 horas: SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO, no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

- 1 — Relatório Geral da Conferência dando conta das Resoluções aprovadas.
- 2 — Discurso de um Delegado Sul-Americano que falará em nome das Delegações Sul-Americanas participantes.
- 3 — Saudação de um representante da coletividade espanhola e de um representante da coletividade portuguesa.
- 4 — Discurso de encerramento da Conferência, por uma personalidade designada pela Presidência.

Dia 25 — Às 9 horas: Colocação de flores no Monumento de Fundação da Cidade de São Paulo, por motivo da celebração de 406.º aniversário de sua fundação.

São Paulo, Janeiro de 1960

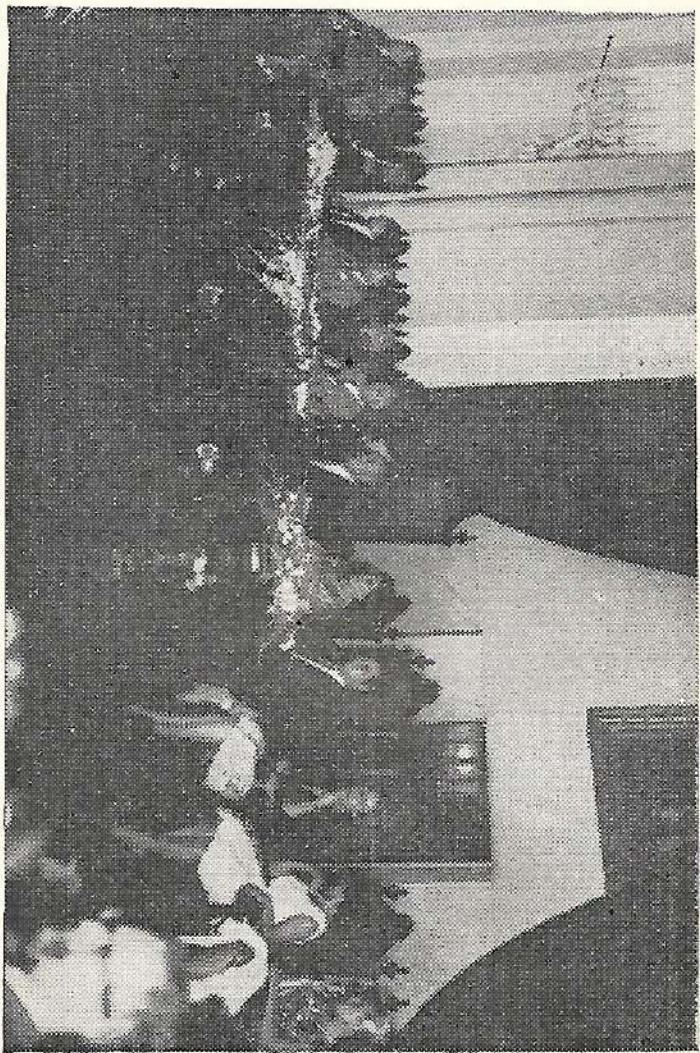
A COMISSÃO COORDENADORA

ORDEM DO DIA

- 1 — A REPRESSÃO NA ESPANHA, VINTE ANOS DEPOIS DO FIM DA GUERRA CIVIL:
 - a) existência de dezenas de milhares de presos políticos e de exilados por causas derivadas da guerra civil;
 - b) procedimentos repressivos contrários aos mais elementares direitos humanos;
 - c) atuação de Tribunais Militares especiais na formação de processos por motivos político-sociais.

- 2 — A ANISTIA TOTAL PARA OS PRESOS POLÍTICO-SOCIAIS E EXILADOS, COMO NECESSIDADE IMPRESCINDÍVEL PARA A CONVIVÊNCIA DOS ESPANHÓIS EM SUA PÁTRIA E PARA REPARAR AS FERIDAS CAUSADAS PELA GUERRA CIVIL.

- 3 — A REPRESSÃO EM PORTUGAL — SUAS CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS:
 - a) arbitrariedades e desumanidades dos processos repressivos;
 - b) penas aplicáveis aos movimentos reivindicatórios de caráter econômico e social;
 - c) “Medidas de Segurança” aplicáveis a deli-



Aspecto geral da mesa na sessão solene de encerramento.

tos de opinião e a atuação dos “Tribunais Plenários”.

- 4 — NECESSIDADE DE PÔR TÉRMO ÀS PERSEGUIÇÕES POLÍTICO-SOCIAIS E DA CONCESSÃO DE AMPLA ANISTIA A TODOS OS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES, COMO CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL À CONCÓRDIA NACIONAL.
- 5 — ADOÇÃO DE DECISÕES ADEQUADAS PARA A MELHOR EXPRESSÃO DA SOLIDARIEDADE AMERICANA AOS PRESOS E PERSEGUIDOS ESPANHÓIS E PORTUGUESES.

CONSTITUIÇÃO DA MESA

Presidente	—	Embaixador Álvaro Lins (Brasil)
1.º Vice-Presidente	—	Luiz A. Panigo (Conf. Arg. do Magistério)
2.º Vice-Presidente	—	Clotário Blest (Presidente da Conf. dos Trabalhadores do Chile)
3.º Vice-Presidente	—	Alfredo Lepro (Sen. da Rep. Oriental do Uruguai)
4.º Vice-Presidente	—	Eduardo Ortega y Gasset (Venezuela)
5.º Vice-Presidente	—	Elvio Romero (Poeta paraguaio — da Frente Unica de Liberación Nacional)
Secretária Geral	—	Dra. Dolores de Mello Vassão (Brasil)
1.º Secretário	—	Guilherme Esteves Boero (Fed. Univers. Argentina)
2.º Secretário	—	Luis Merino Reyes (Escritor — Chile)
3.º Secretário	—	Emiliano Daspet (Paraguai)
4.º Secretário	—	Prof. Luiz Guidotti (Vice-Presidente da Federação Uruguia do Magistério)

CONVIDADOS A PARTICIPAR DA MESA

PROFESSOR GABRIEL TEIXEIRA DE CARVALHO

— Reitor da Universidade de S. Paulo.

Deputado ABREU SODRÉ — líder do Govêrno na Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Deputado Federal SALVADOR ROMANO LOSACCO.

MIGUEL JORGE NICOLAU — Deputado à Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Desembargador JOSÉ DO PATROCÍNIO GALLOTTI — do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e Professor da Faculdade de Direito de Florianópolis.

Sra. ALVARO LINS E Exma. filha.

ROCHA MENDES FILHO — deputado à Assembléia Legislativa de S. Paulo.

SOLON BORGES DOS REIS — deputado à Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Professor NOÉ AZEVEDO — da Faculdade de Direito de S. Paulo e Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (Secção de S. Paulo)

Professor THEOTÔNIO MONTEIRO DE BARROS FILHO — da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Desembargador OSNY DUARTE PEREIRA — do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Professor JOSÉ LEITE LOPES — da Faculdade Nacional de Filosofia.

- Professor SAMUEL BARNSLEY PESSOA — da Faculdade de Medicina de S. Paulo.
- Professor MARIO SCHENBERG — da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo.
- CAIO PRADO JÚNIOR — escritor e sociólogo, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo.
- Professor AFRÂNIO COUTINHO.
- Professor FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.
- ARMANDO MARTINS DE AZEVEDO — Presidente da União Estadual dos Estudantes e representante da União Nacional dos Estudantes.
- LAURO CARIBÉ DA ROCHA — Vice-Presidente da União Estadual dos Estudantes.
- LUIZ CARLOS BETTIOL — Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito de S. Paulo.
- Cap. NELSON DE SOUZA ALVES — Ex-Chefe de Operações da 12.^a Briga Internacional (A GARIBALDI).
- FROTA MOREIRA — Ex-Deputado Federal e Secretário Geral do P.T.B. em S. Paulo.
- JAMIL ALMANSUR HADDAD — poeta e jornalista.
- HELENA SILVEIRA — escritora e jornalista.
- MATILDE LADRÓN DE GUEVARA — escritora chilena.
- PAULINA MEDEIROS — Da Associação Uruguiaia de Escritores.
- Dr. ADOLFO CASAIS MONTEIRO — Escritor e jornalista português.
- Dr. PAULO DE CASTRO — Escritor e jornalista português.
- AURA FLEITAS — da União de Mulheres Argentinas.
- LUIZ FIORI — Conselheiro da Cidade de Buenos Aires.
- Comte. JOÃO SARMENTO PIMENTEL — decano dos emigrados políticos portugueses e Presidente do Centro Republicano Português.



Aspecto da mesa no momento em que o sr. EMBaixADOR ALVARO LINS fazia o discurso de abertura dos trabalhos.

BERNARDO CANAL FEIJÓ — da Sociedade Argentina
de Escritores.

DAVID TIEFENBERG — Partido Socialista Argentino.

IDINA HECTORA COSTA.

PARLAMENTARES DO CHILE, ARGENTINA E URU-
GUAÍ.

DISCURSO PROFERIDO PELO EMBAIXADOR
ÁLVARO LINS, ABRINDO OS TRABALHOS DA
SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DA
CONFERÊNCIA

O SR. PRESIDENTE — Antes de instalar os trabalhos da sessão solene de inauguração da 1.^a Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, vou proceder, por indicação da Comissão Coordenadora, à composição da mesa.

Nestes termos, convido a tomarem parte na mesa o sr. professor Noé Azevedo (*palmas*), o 1.^o Vice-Presidente, prof. Luiz A. Panigo (*palmas*), o 2.^o Vice-Presidente, sr. Clotário Blest (*palmas*), o 3.^o Vice-Presidente, sr. Alfredo Lepro (*palmas*), o 4.^o Vice-Presidente, sr. Eduardo Ortega y Gasset (*palmas*), e o 5.^o Vice-Presidente, sr. Elvio Romero (*palmas*).

Êsses cinco vice-presidentes representam na mesa as cinco delegações que nos honraram com sua presença. (*Palmas*).

Convido, na qualidade de convidados especiais, a sentarem-se à mesa o deputado Abreu Sodré, líder do governo na Assembléia Legislativa Estadual (*palmas*), o professor Gabriel Teixeira de Carvalho, reitor da Universidade de S. Paulo (*palmas*), o professor José Leite Lopes, da Faculdade Nacional de Filosofia (*palmas*), o deputado estadual Miguel Jorge Nicolau (*palmas*), o estudante sr. Luís Car-

los Bettiol (*palmas*), o professor Caio Prado Júnior (*palmas*), o professor Samuel Pessoa (*palmas*), o comandante João Sarmiento Pimentel (*palmas*), o professor Mário Schenberg (*palmas*), o deputado federal Salvador Romano Losacco (*palmas*), o sr. Armando Martins de Azevedo, presidente da União Estadual dos Estudantes, que representa neste congresso a União Nacional dos Estudantes (*palmas*), e a secretária da Conferência, dra. Dolores de Mello Vassão (*palmas*).

Antes de dar a palavra aos oradores inscritos na sessão de hoje, desejo, ao abrir os trabalhos da Conferência, dizer apenas algumas breves palavras.

O simples fato da realização desta 1.^a Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, o simples fato de estarmos reunidos nesta sessão inaugural, numa casa nobre como a Faculdade de Direito de São Paulo, significa sem dúvida uma vitória da consciência democrática e dos sentimentos humanitários do povo brasileiro (*palmas*) e dos povos sul-americanos (*palmas*).

Obstáculos e incompreensões se levantaram contra a Conferência. Mas foram vencidos. E ela sai mais forte, porque apurada através de todos os exames, tanto por parte das altas autoridades como por parte da opinião pública.

A democracia não se faz, naturalmente, sem a luta contra obstáculos. Mas creio que a Conferência está mais forte porque, depois de proibida por um agente governamental, — no caso um Secretário de Estado — ela foi liberada pela mais alta autoridade da República, que é o próprio Chefe do Estado (*palmas prolongadas*). E me dirigindo, por um momento, às Delegações sul-americanas eu lhes pediria que a impressão que levassem para seus países não fôsse a do ato de proibição e sim a do ato

de liberação e realização da Conferência (*palmas*). O que se passou com o primeiro ato, o do Ministro de Estado para os Negócios da Justiça, foi de ordem interna, mas, pela nossa Constituição e pela nossa estrutura legal, só uma autoridade tem categoria para representar o Brasil no plano internacional e esta é a do Chefe do Estado, que liberou a Conferência (*Palmas*).

Creio que devo a honra de ter sido escolhido Presidente efetivo desta Conferência ao fato de ter, como Embaixador do Brasil em Lisboa, procurando honrar, com simplicidade mas com firmeza, os compromissos internacionais do meu País (*palmas*).

O que vi em Portugal, na Península Ibérica — o que me fêz não só aceitar esta Presidência mas identificarme com os objetivos desta Conferência — o que vi e observei lá não aconteceu porque o Embaixador do Brasil fôsse faccioso, ou quisesse intrometer-se na vida interna de Portugal. Na verdade, pelo próprio Regimento e dispositivos do Itamarati, o Chefe da Missão Diplomática tem obrigação de procurar conhecer, examinar tôda a realidade do país onde serve, para informar o seu govêrno. Foi, portanto, no uso de um dispositivo do meu Govêrno, sem intervir na vida de Portugal, que cheguei à conclusão, por mim mesmo, de que o sistema português é uma ditadura desumana e atentatória dos direitos da pessoa humana (*palmas prolongadas*).

Por estar falando no recinto da Faculdade de Direito de São Paulo, cabe caracterizar um ponto que me parece fundamental para os trabalhos dêste Congresso. Pela própria Constituição portuguesa, não existem em Portugal — sendo que difficilmente na Espanha — os três poderes do Estado, o que significa que os dois países da Península Ibérica retrocederam, jurídica, política e institucionalmente, a um período anterior ao próprio Século

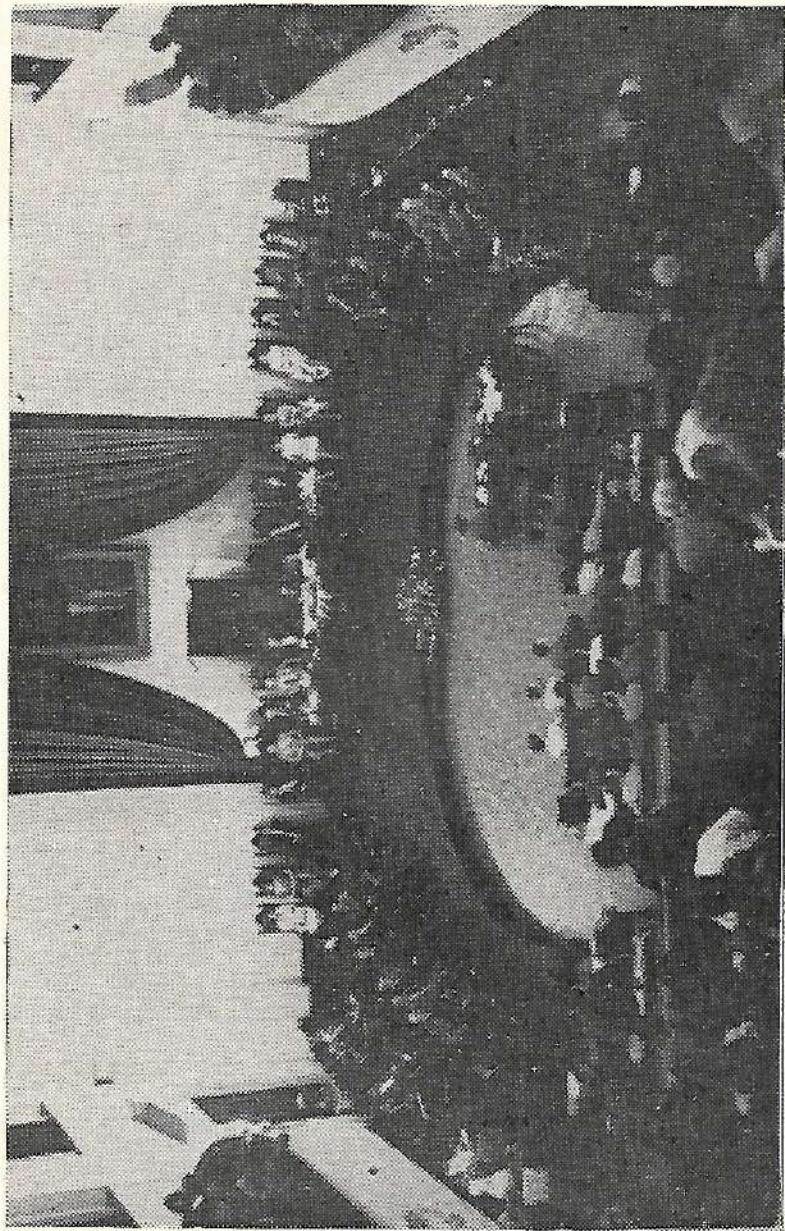
XVIII e às teses de Montesquieu. Isto que é elementar em tôda parte — a autonomia dos poderes e, portanto, da Justiça — não existe na Península Ibérica. E aí está a principal legitimidade desta Conferência, porque os presos políticos em Portugal e Espanha são julgados por tribunais especiais, praticamente submetidos ao govêrno, tribunais que não têm a independência necessária para julgar o cidadão. Então se justifica no mundo um clamor em favor dos que são julgados irregularmente tanto do ponto de vista jurídico como do próprio direito natural.

Peço a todos os congressistas que compreendam — e a Mesa pede escusas por isso — algumas deficiências de organização do Congresso. Nós não pudemos, nos últimos dias, tratar suficientemente da estrutura regimental do Congresso, porque até ontem, à uma hora da tarde, tôda a nossa luta era pela própria sobrevivência da Conferência. Este o motivo por que não estamos tènicamente instalados, com as comissões funcionando já em função dos trabalhos apresentados. Isto se verificou, porque a instalação solene da Conferência teria sido ontem, às 2 horas da tarde e, hoje de manhã, haveria esta sessão plenária, com a reunião das Comissões à tarde. A exiguidade do tempo impediu isto. Não somos uma assembléia tènicamente regular, porque não somos um poder constituído, não somos uma assembléia com tôdas as assessorias técnicas próprias a um trabalho perfeito e regular. Além disso, o que importa não será a organização, mas a atitude e os documentos que sairem desta Conferência. Por fim, dois pontos ainda: em primeiro lugar, desejo bem caracterizar, e solenemente, que esta Conferência, ao contrário do que se assoalhou, não significa uma intervenção dos brasileiros e sul-americanos na vida interna de Portugal e Espanha. Diplomáticamente e do ponto de vista do Direito In-

ternacional, esta Conferência sôbre anistia se justifica, tanto quanto as opiniões que todos os delegados possam dar sôbre outros países, numa conferência como a da ONU. (*Muito bem!*) Em segundo lugar, esta conferência não significa, naturalmente, o pensamento do Governo brasileiro, nem nós o pretendemos. Ela é, e principalmente, uma expressão do povo brasileiro e dos povos sul-americanos, dos homens livres e independentes da América, desejosos de que possam tornar-se, igualmente livres e independentes, os homens da Espanha e Portugal. (*Muito bem! Palmas.*)

Declaro aberta a sessão e instalada a Conferência. (*Palmas.*)

Dou a palavra ao Professor Florestan Fernandes que, em nome, ao mesmo tempo, da delegação brasileira, e da Comissão Coordenadora do Congresso em São Paulo, fará a saudação oficial aos delegados sul-americanos. (*Palmas.*)



Vista do Salão Nobre da Faculdade de Direito no decorrer de uma das sessões plenárias.

RELATÓRIO DA COMISSÃO COORDENADORA,
LIDO PELA SECRETÁRIA GERAL DA REFERI-
DA COMISSÃO, DRA. DOLORES DE MELLO
VASSÃO, NA SESSÃO SOLENE DE
INSTALAÇÃO DO CONCLAVE

Reunimo-nos, neste momento, no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, berço das tradições do Direito em nosso país, para dar início a uma realização histórica nas relações dos povos ibero-americanos: *a Primeira Conferência Sul-Americana pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal.*

Encontram-se aquí expressivas delegações da Argentina, Brasil, Chile, Uruguay, Paraguai e Venezuela, que atenderam ao chamado dos representantes da opinião pública brasileira, signatários do manifesto de convocação. Vieram juristas, parlamentares, intelectuais, dirigentes políticos, sindicais e estudantis, isto é, representantes dos setores mais esclarecidos de nossos países, para cumprir com o nobre dever de solidariedade para com os povos irmãos da Espanha e Portugal.

A solidariedade com os que são vítimas de perseguição, manifesta-se nesta oportunidade, como expressão de alto valôr humano, para com os dois povos aos quais nos unem profundos laços de sangue, cultura, idioma e tradição.

Em nossa família de povos americanos, Espanha e Portugal ocupam um lugar especial. Nesses países, nós brasileiros, como vós americanos de fala espanhola, reconhecemos a nossa Mãe Pátria.

Como poderia ser-nos indiferente a sorte de milhares de filhos da Espanha e Portugal, irmãos nossos, que sofrem na prisão ou no exílio há longos anos?

O clamor que essa situação desperta nos dois povos chegou até nós. Conosco convivem exilados espanhóis e portugueses, cuja preocupação por sua pátria nos comove profundamente.

Até nós chegou o eco do movimento em favor da anistia que se tem desenvolvido em Portugal, apoiado pelas vozes mais esclarecidas, autorizadas e insuspeitas como por exemplo a dos bispos de Aveiro e de Coimbra. Em documento dirigido ao Primeiro Ministro Salazar, assinado entre outras personalidades por Antonio Sérgio, escritor e ex-Ministro da Educação, por Mário de Azevedo Gomes, professor e ex-Ministro de Comércio, por Barbosa Magalhães catedrático e ex-Ministro da Justiça, por Eduardo dos Santos Silva, médico e ex-Ministro da Instrução e por José Dominguez dos Santos, advogado e ex-presidente do Ministério, pede-se a "ANISTIA PARA OS PRESOS POLÍTICOS COM A CERTEZA DE QUE O PATRIÓTICO GESTO QUE SE SUGERE CONSTITUIRIA UMA MENSAGEM DE TOLERÂNCIA DOS PORTUGUESES DE HOJE, DANDO A TODOS A OPORTUNIDADE DE CONTRIBUIR COM O SEU TRABALHO E SUA CULTURA, PARA O PROGRESSIVO FORTALECIMENTO E RELEVÂNCIA DOS VALORES NACIONAIS A SERVIÇO DE PORTUGAL E DA HUMANIDADE."

A situação jurídica e política que prevalece em Portugal é o que moveu as citadas personalidades, que ora encontram nosso apoio, a solicitar a anistia.

De acôrdo com o Código Penal vigente na actualidade e medidas de segurança, é possível manter presos políticos nas prisões, mesmo depois de cumpridas as penas. Estas medidas de segurança permitem que fiquem presos perpétuos, embora o artigo 8.º da Constituição Portuguesa não admita a prisão perpétua.

Foi posto em vigor um regulamento penitenciário que elimina os poucos benefícios que a lei concede aos presos. A Polícia Internacional de Defesa do Estado ou P.I.D.E., executa o regulamento violando as disposições que beneficiem o preso, na menor coisa.

À sombra da lei se cometem os atos mais desumanos:

Incomunicabilidade do prêso durante seis meses depois da prisão; interrogatórios noturnos, o que é proibido; separação dos cônjuges por seis meses se são presos os dois; humilhações das mais insultuosas impostas às mulheres presas; aplicação de métodos de tortura e impossibilidade de os advogados trabalharem em defesa dos detentos.

E tantos outros acontecimentos e fatos que poderiam, se conhecidos nas suas minúcias, dar uma idéia aos delegados presentes da situação em que se encontram os presos políticos em Portugal.

Na Espanha há 20 anos que terminou a guerra civil.

Seria de se esperar depois de tanto tempo, a generosidade do vencedor para com o vencido, que se estabelecesse uma paz efetiva, depois de uma longa e cruenta luta. Mas, não existiu nem generosidade nem paz. Subsistem nos cárceres da Espanha centenas de presos condenados por suas atividades na guerra civil ou por, causas — deri-

vadas dela e enquadrados nas leis de guerra, que até hoje se aplicam, embora juridicamente revogadas.

Muitos dêsses homens e mulheres já cumpriram 16, 18 e 20 anos de suas penas, e, em alguns casos, mais tempo ainda. Há cidadãos espanhóis que por motivos políticos já estão presos mais da metade de sua vida.

Continuam funcionando Tribunais Militares, nos quais se julga e condena por delito de opinião, sem garantia de defêsa, e que aplicaram penas de até 30 anos de prisão, pelo único fato de se reclamar melhoria social, expressar ideais ou defender um direito. Nos últimos anos condenou-se em Conselhos de Guerra a pessoas que nada mais fizeram senão difundir opinião favorável à paz e concórdia nacionais.

Tudo isso constitui não sòmente um atentado contra os direitos humanos mais elementares, mas também uma violação aberta dos compromissos contraídos por Espanha e Portugal nos organismos internacionais.

Na Espanha, continuamente, levantam-se as vozes de milhões de cidadãos, entre elas as das mais eminentes personalidades da cultura, da ciência e da arte, solicitando a anistia como necessidade nacional.

“Expressão do alcance e da diversidade dessas vozes é o apêlo dirigido por eminentes intelectuais espanhóis ao Ministro da Justiça da Espanha, sendo o seu primeiro signatário o eminente sábio Ramón Menéndez Pidal, presidente de la Real Academia Espanhola de la Lengua, egrégia figura da cultura espanhola e universal, logo seguido por Gregório Maraño, escritor e médico de fama internacional, por Azorin, famoso escritor, conhecido em todo o mundo, por sacerdotes como os padres Felix Garcia e Federico Sopena, Pedro Lain Entralgo, ex-reitor da Universidade Central de Madrid, antigo membro do Conselho Central da Falange, o dramaturgo Joaquim Calvo

Sotelo, poetas que simbolizam até valores opostos como Gabriel Celaya e Dionísio Ridruejo, inclusive figuras como o tenente-general Kindelan, que foi chefe da aviação do general Franco, durante a guerra civil.”

Nesse apêlo, dizem seus signatários:

“Nós, espanhóis não temos ainda solucionado o problema de nossa convivência. Não estão ainda firmemente estabelecidas as bases que permitam a participação de todos na vida espanhola. Restam como assinalava “Ecclesia”, em seu editorial de 4 de Abril, feridas na alma nacional que estão ainda para serem cicatrizadas.”

“Uma das mais profundas é aquela constituída por estes milhares de compatriotas que, por encontrarem-se no cárcere ou no exílio, acham-se impossibilitados de colaborar conosco nas tarefas que exige a vida de nosso país.”

“Acreditamos, entretanto, que nada mais justifica êste fato doloroso. Chegou o momento em que as últimas feridas devem ser estancadas. Os obstáculos que impedem a reconciliação dos espanhóis devem ser eliminados. Pensamos que um passo extremamente necessário e eficaz seria a anistia geral para os presos e exilados políticos.”

Bastante expressivas são essas sábias palavras. O objetivo desta Conferência é claro e definido.

Conseguir a anistia para milhares de cidadãos espanhóis e portugueses de tôdas as condições sociais, políticas e intelectuais, que, no cárcere ou no exílio, encontram-se privados de participar da vida nacional e de gozar do elementar direito de viver livres em sua terra, rodeados do carinho do seu lar e do seu povo.

Não se trata sòmente de outorgar a êsses cidadãos condições normais de vida, mas também de que a anistia contribua para apagar de um lado e de outro as marcas deixadas pelos acontecimentos que feriram a unidade nacional, desfeita a concórdia, perturbada a paz civil.

Quando falamos de ANISTIA, não pedimos perdão. Falamos de que se cancelem medidas de castigo que têm sua origem em acontecimentos pretéritos, superados pela própria vida ou em atos que constituem legítimo exercício dos direitos humanos.

Como lembra a declaração de apôio a essa Conferência, subscrita por eminentes professores e catedráticos desta augusta Casa:

“A ANISTIA, segundo a expressão de Aloysio Carvalho Filho, é medida de concórdia e conciliação, muitas vezes a única medida indicada para desanuviar o ambiente social e político, reestabelecendo a paz nos espíritos conturbados por profundas desinteligências de natureza política.”

Quando falamos de solicitar a ANISTIA, nós, latino-americanos não pretendemos intervir na vida política interna dos Estados da Espanha e Portugal. Traduzimos um elementar dever de solidariedade de nossos povos para com os irmãos espanhóis e portugueses. Êste dever de solidariedade tem um significado especial profundo, nascido dos laços históricos que nos unem aos povos da Península Ibérica.

Ê por estas razões que êste movimento em favor da anistia repercutiu de tal modo entre os povos latino-americanos.

A iniciativa de realizar esta Conferência constitui o ápice de um amplo movimento de opinião que se desenvolveu nos países da América do Sul, como em todo o continente, em favor de uma anistia geral que restitua aos povos da Península Ibérica a paz civil e a concórdia nacional.

Nosso movimento espelha a voz dos povos espanhol e português que não pode deixar de encontrar acolhida na sensibilidade fraternal de nossos povos. Com efeito, du-

rante o ano de 1959, inúmeras declarações públicas, mensagens e reuniões interpretaram o desejo latino-americano de que a anistia seja generosamente decidida pelos governos da Espanha e Portugal. Manifestaram-se neste sentido personalidades do mais alto prestígio nacional e internacional dos mais diferentes setores sociais, e entidades as mais diversas, que consideradas em seu conjunto representam cabalmente a opinião pública.

O movimento despertou a simpatia e adesão nos Parlamentamentos e Câmaras Municipais, nas Universidades, nas Assembléias e Congressos Sindicais, Estudantis e Populares, nas páginas da imprensa, no rádio e televisão.

Este humano pedido inspirou trabalhos de nossos escritores, poetas e artistas.

A iniciativa de convocar esta Conferência, agasalhada felizmente pelo povo brasileiro encontrou a simpatia de todo o continente.

O movimento de adesão à Conferência foi e é de tal magnitude que não podemos refleti-lo por maior esforço que façamos.

Permita-se, entretanto, destacar e saudar o magnífico trabalho realizado pelas personalidades e entidades que na América do Sul organizaram a Conferência acompanhando a Comissão Coordenadora brasileira.

Neste sentido queremos prestar homenagem à Organización Argentina Para la Amnistia General en España y Portugal e ao seu eminente presidente, dr. Florencio Escardó, vice-reitor da Universidade Nacional de Buenos Aires, que esperamos chegue hoje a São Paulo; ao Comité Hispano-Chileno por la Amnistia para los Presos Políticos de Espanha y Portugal e à Comisión Coordinadora Chilena, presididos respectivamente por Don Alejandro Rios Valdivia e Don Guillermo Del Pedregal, ambos ex-ministros do Chile; à Delegación Paraguaya pre-

sidida pelo poeta Elvio Romero que traz a esta Conferência a representação do povo irmão; à Comisión Patrocinadora Uruguaya e seu presidente, o Deputado D. Luís Hierro Gambardella; ao Movimento Libertad para España, cujo presidente D. Eduardo Ortega y Gasset, está aqui conosco trazendo a adesão do povo venezuelano; fazemos manifestação conjunta, serena e eloquente para que se dirija à Península Ibérica a solicitação de anistia e para que cessem os processos de exceção.

Estamos alegres por ser o Brasil a sede desta Conferência e estamos certos de que terá o maior êxito.

Aqui nos damos as mãos para solidarizarmo-nos com o povo português e com o povo espanhol.

Da Península Ibérica já nos chegam vozes de esperança dirigidas à Conferência. Uma delas é de magna importância, atendendo à categoria do nome que subcreve: Ramón Menéndez Pidal.

Em carta dirigida a um professor — Idel Becker — êsse cidadão espanhol escreveu:

“Recebi com emoção a sua carta de 28 de Novembro anunciando-me a petição formulada pelos intelectuais e políticos brasileiros em prol da anistia daqueles que sofrem perseguições pelos seus ideais políticos.”

“Aqueles que aqui se interessam por êsse problema vêem com o mais profundo sentimento de gratidão que podemos contar com o apoio dos nossos irmãos da América.”

“Vivamente desejamos que a mensagem de afeto e de esperança redigida por VV. SS. logre o que tanto ansiamos aqui, desde há longo tempo — as duas Espanhas devem integrar-se e colaborar na sorte da pátria comum.”

Senhores componentes da Mesa, senhores delegados, minhas senhoras e meus senhores:

Demos o primeiro e grande passo para obter a anistia para os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal: acabamos de instalar nossa Conferência.

Meditemos sèriamente sôbre esta iniciativa e sôbre o objetivo que iremos, com certeza, alcançar.

Deveremos fixar nas discussões que irão processar-se nas Comissões e nas Sessões Plenárias o caminho seguro para o êxito e a unidade de nossas idéias e de nossa disposição.

Poderemos aprovar decisões práticas, objetivas, inspiradas por sentimentos de profunda amizade pelos dois povos irmãos, deixando de lado posições utópicas e estéreis.

Esta Primeira Conferência pode ser o marco inicial para uma segunda, na qual estejam presentes todos os povos americanos.

Poderemos dirigir-nos, representados por expressiva delegação de personalidades e entidades sul-americanas até Portugal e Espanha para entregar nossa petição de anistia.

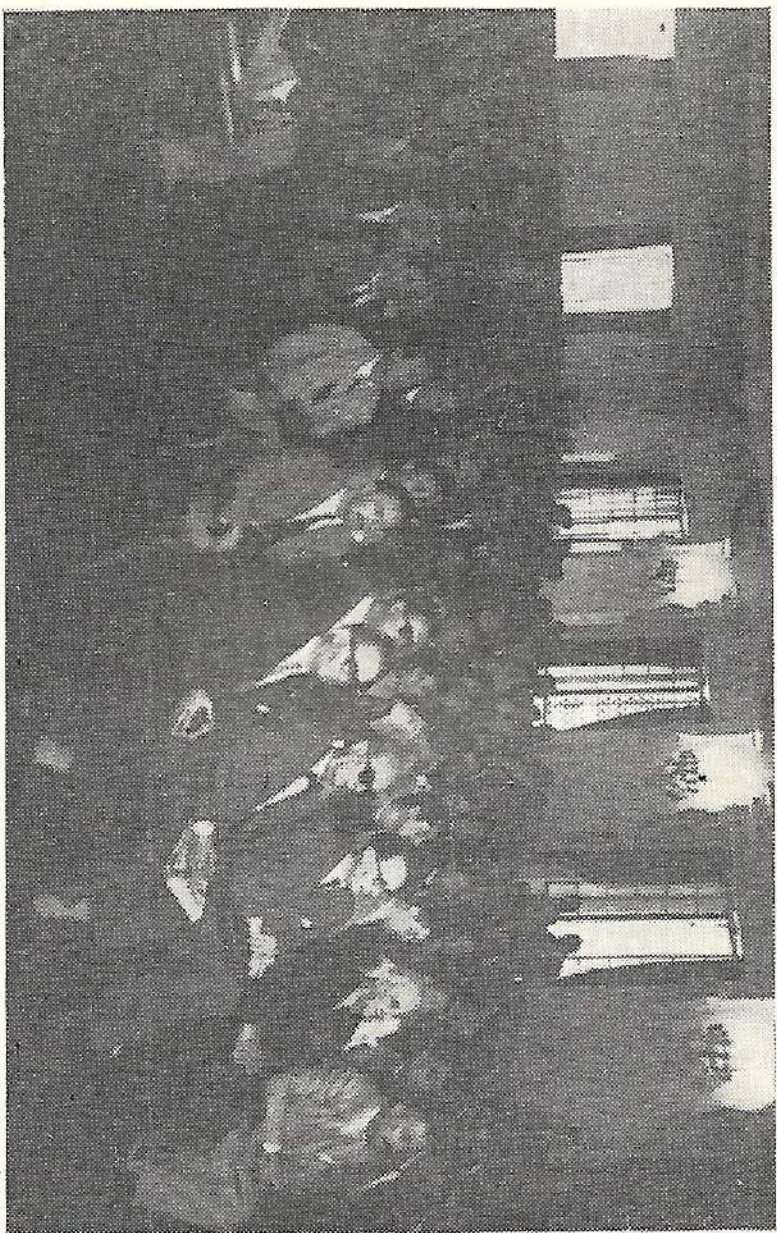
Poderemos atingir nosso objetivo: a anistia concedida, a anistia promulgada, a anistia transformada em caminhos de vida, a anistia dando ar àqueles que deveriam ter perdido até a última esperança de respirá-lo nova e profundamente, mas não a perderam, anistia devolvendo à pátria aqueles que quanto mais permanecem fora dela, mais sentem a fôrça que os atrai para ela.

Aqui ficam os melhores agradecimentos da Comissão Coordenadora a todos os que ajudaram nossa Conferência, direta ou indiretamente, dando-nos longas horas de suas preocupações como o fizeram tantas das personalidades brasileiras ou latino-americanas e os dirigentes estudantis e sindicais, ou dando-nos um simples minuto como

fizeram tantos homens do povo, certos todos de que estamos construindo a felicidade humana, ao batalhar seriamente pela anistia aos presos e exilados políticos da Espanha e Portugal.



Alguns delegados da Conferência, junto ao monumento a Anchieta, onde foi depositado uma ramo de flores, por motivo do 406.º aniversário da fundação da cidade de S. Paulo.



Aspecto parcial do plenário vendo-se nas primeiras fileiras a numerosa delegação argentina.

RESOLUÇÕES

APÊLO AOS POVOS DA AMÉRICA LATINA

A Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal convoca a opinião pública de tãda a América Latina a expressar unânimemente o sentimento dos nossos povos a favor da superação das dolorosas sobrevivências da guerra civil espanhola que, 20 anos passados, ainda continuam vivas e lancinantes.

Milhares de presos políticos e exilados sofrem nos cárceres ou no destêrro. A angústia domina ainda todo o povo. Tribunais de exceção, onde se não observam as regras jurídicas universalmente reconhecidas, continuam desafiando a consciência e a justiça do mundo inteiro. As garantias estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos encontram-se abolidas.

Vozes da Espanha sofredora, interpretando esta angustiosa situação dirigiram-nos comovedores apelos de solidariedade. Entre êles destaca-se o documento emanado da ilustre Ordem dos Advogados de Madrid, unanimemente aprovado pelos seus membros, em que se expõem êstes conceitos lapidares:

“O rigor extremo só se justifica em momentos de perigo extremo, mas quando êste passa o perdão é preferível. Promover a reconciliação produz, com o tempo, maior

efeito que deixar as chagas abertas, expostas á gangrena. É preferível pecar por excesso de indulgência, se assim se quiser entender, que por excesso de rigor, dado que êste último teria a aparência dum rancor inexorável contrário ao espírito cristão. Nós estimamos mais deixar aos nossos filhos uma herança de amor radiante, de paz e união fraternais, e não uma Espanha amargurada por ódios e divisões tão alheios à sua natureza generosa.”

É igualmente oportuno destacar estas expressivas palavras dos intelectuais espanhóis, num manifesto encabeçado pelo venerável mestre D. Ramón Menéndez Pidal:

“Já é tempo de termos as últimas feridas fechadas. Os obstáculos que têm impedido a reconciliação dos espanhóis devem ser eliminados. Nós pensamos que é um passo necessário para êste fim conceder a anistia geral a todos os presos e exilados políticos.”

Não menos impressionante é o clamor que nos chega dos próprios cárceres espanhóis, apêlo dirigido aos povos da América e expressão duma derradeira esperança:

“Nesta conjectura histórica do nosso martirizado povo, os nossos filhos voltam-se esperançados para a América irmã. Alí palpita também o nosso sangue, a nossa raça, a nossa língua, a nossa cultura. Onde encontrar maior compreensão para os nossos ideais e anseios? Onde encontrar maior compreensão e um clima mais íntimo para a confiança, um ambiente mais amigo para a compreensão fraternal”?

A América não pode defraudar esta esperança.

Esta Conferência, segura de interpretar fielmente o sentimento e a vontade dos homens livres da América, faz seus êsses apelos e deseja convertê-los em realidade.

Com êsse alto fim, e de acôrdo com a eloqüente exposição feita pela delegação brasileira, exortamos os po-

vos da América Latina a prestar firme e enérgico apoio às seguintes reclamações espanholas:

Anistia total para os presos políticos e sociais assim como para os que vivem no exílio.

Supressão dos tribunais de exceção, e transferência para tribunais comuns de todos os processos por crimes políticos e sociais.

Vigência dos Direitos Humanos reconhecidos pelos organismos internacionais de que a Espanha oficialmente participa.

Esta Assembléia declara que as aspirações aqui consignadas constituem um programa de ação permanente para ser recomendado à consciência latino-americana e ainda aos povos de todo o mundo, mediante todos os meios de informação, instrução e gestão, possíveis em cada País.

Esta é a nossa mensagem de afeto e esperança, para que a Espanha possa viver na Paz, na Liberdade, e na Justiça.

São Paulo (Brasil), 24 de janeiro de 1960

(DOCUMENTO ELABORADO PELA COMISSÃO
SÔBRE A ESPANHA (Pontos I e II da
Ordem do Dia)

MANIFESTO AOS POVOS DA AMÉRICA LATINA

A Primeira Conferência conclama a opinião pública de toda a América Latina para expressar em uníssono o sentimento de nossos povos em favor de uma anistia geral para os presos e exilados políticos portugueses.

Cêrca de um milhar de presos e exilados políticos sofrem nas prisões ou no destêrro. A angústia domina to-

do o povo. Tribunais de exceção, onde não se observam as regras universais de distribuição da justiça, continuam desafiando a consciência jurídica do mundo inteiro. As garantias estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos do Homem acham-se abolidas. Intelectuais portugueses do mais alto nível têm dirigido ao mundo comoventes apelos de solidariedade.

Cêrca de 8.000 pessoas de tôdas as classes sociais enviaram à Assembléia Nacional um apêlo de anistia. Igualmente é o clamor que nos chega das próprias prisões, clamor que é um apêlo aos povos da América e ao mesmo tempo uma expressão de derradeira esperança.

A América Latina não pode deixar de corresponder a essa esperança.

Esta Conferência, certa de interpretar fielmente o sentimento e a vontade dos homens livres da América, faz seus êsses apelos e deseja convertê-los em realidade.

Com tão elevado objetivo esta Conferência reclama dos povos da América Latina o firme e enérgico apoio aos pedidos de:

— anistia total para os presos políticos e sociais bem como para os exilados;

— supressão dos Tribunais de Exceção (tribunais plenários) e transferência para os tribunais comuns de todos os processos por motivos políticos e sociais;

— vigência dos princípios dos Direitos do Homem reconhecidos pelos organismos internacionais de que Portugal participa.

Esta assembléia declara que as precedentes conclusões constituem um programa de ação permanente que se deve recomendar à consciência latino-americana e à dos demais povos do mundo, mediante todos os órgãos e meios de informação possíveis em cada país.

Esta é a nossa mensagem de afeto e de esperança para que Portugal possa viver na PAZ, na LIBERDADE e na JUSTIÇA.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

(DOCUMENTO ELABORADO PELA COMISSÃO SÓBRE PORTUGAL (Pontos III e IV da Ordem do Dia

MENSAGEM À ONU

A Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, depois de haver estudado a conveniência do envio de uma delegação de personalidades dos diversos países sul-americanos à ONU, e, da remessa de uma mensagem à mesma entidade internacional, resolve:

a — O envio imediato ao referido organismo de uma mensagem que expresse a vontade de que seja concedida uma ampla e total anistia aos presos e exilados políticos de Espanha e Portugal.

b — que seja submetida a uma Comissão Executiva Permanente a ser designada, a missão de estabelecer a possibilidade do envio da delegação de personalidades referida.

c — que as delegações integrantes dessa Conferência interessem os Parlamentos de seus respectivos países nas resoluções aprovadas, ao mesmo tempo que se dirijam a êses Parlamentos com o mesmo objetivo.

d — que estas mesmas delegações realizem todos os esforços possíveis no sentido de que, através de suas re-

apresentações diplomáticas, na ONU, seja denunciada a inobservância por parte dos governos de Espanha e Portugal, dos princípios da Carta que êles próprios subscreveram quando da sua admissão.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

(DOCUMENTO ELABORADO PELA
COMISSÃO DE RESOLUÇÕES (Ponto
V da Ordem do Dia)

ENVIO DE UMA DELEGAÇÃO À ESPANHA E PORTUGAL

A Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, com o objetivo de expor mais uma vez perante a opinião pública mundial e perante os próprios governos de Espanha e Portugal seu caloroso desejo de que uma ampla anistia para os presos e exilados daqueles países traga a paz e a reconciliação dos mesmos, resolve:

1.º — Organizar o envio à Espanha e Portugal de uma ampla delegação de personalidades de alta relevância e representação nos campos jurídico, cultural e social, para levar àqueles respectivos governos, a reivindicação de anistia formulada nesta Conferência, bem como visitar e saudar os presos políticos espanhóis e portugueses;

2.º — Que a escolha dos integrantes da mencionada delegação, seja confiada ao Comité ou Comissão eleita na presente Conferência, levando em conta e coordenando as proposições que farão os diversos movimentos nacionais pró-Anistia;

3.º — Que, dentro do possível, a mencionada delegação seja enviada em data que não seja posterior a 30 de abril de 1960.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

(DOCUMENTO ELABORADO PELA
COMISSÃO DE RESOLUÇÕES (Ponto
V da Ordem do Dia)

CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO EXECUTIVA PERMANENTE

A Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal, entendendo que a luta pela anistia na Espanha e Portugal deverá continuar até que a mesma tenha sido atingida, resolve;

1.º — Recomendar que os movimentos nacionais participantes, nesta Conferência, se transformem em COMISSÕES PERMANENTES PRÓ-ANISTIA DOS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DE ESPANHA E PORTUGAL;

2.º — Constituir uma Comissão Executiva Permanente Pró-Anistia, composta de onze membros (2 representantes de cada movimento nacional da Argentina, Brasil, Chile, Uruguay e Venezuela). A Presidência da referida Comissão será exercida pelo Presidente da Comissão Nacional do país que fôr escolhido como sede da Comissão Executiva;

3.º — Poderão incorporar-se à Comissão Executiva, dois delegados de cada país que constitua um movimento nacional pró-anistia;

4.º — A Comissão Executiva Permanente escolherá a sua sede, após prévia consulta aos movimentos nacionais. Enquanto estiver sendo constituída a Comissão Executiva, ficará a cargo da Comissão Brasileira a coordenação do movimento.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

(Proposta apresentada pela COMISSÃO
COORDENADORA da I Conferência)

CONVOCAÇÃO DA 2.ª CONFERÊNCIA

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DE ESPANHA E PORTUGAL, levando em conta o seu êxito e a sua repercussão internacional, e a necessidade da continuidade da luta pela anistia, resolve:

1.º — Convocar uma segunda Conferência, de caráter latino-americano, no curso do presente ano ou quando a Comissão Executiva julgue necessário;

2.º — A sede da segunda Conferência será designada pela Comissão Executiva Permanente.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

(Proposta apresentada pela COMISSÃO
COORDENADORA)

TELEGRAMA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE
OLIVEIRA

Palácio Laranjeiras
RIO DE JANEIRO.

A Primeira Conferência Sul-Americana pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Por-

tugal, reunida hoje no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em sua última sessão plenária, pouco antes da sessão solene de encerramento, deliberou com a votação unânime dos seus delegados congratular-se com Vossa Excelência pela realização dêste conclave em território brasileiro, sobretudo em face da intervenção pessoal e das instruções diretas de Vossa Excelência na sua categoria de Chefe de Estado.

Tôdas as delegações presentes ao recinto, da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai, do Uruguai e da Venezuela desejam expressar a Vossa Excelência que a realização desta Conferência, num ambiente de seguras garantias, significa para todos nós a confirmação tanto da consciência democrática e sentimentos humanitários dos povos latino-americanos como do ambiente de liberdade e cultura política da vida pública brasileira.

ÁLVARO LINS — Presidente da Conferência.

MOÇÕES APROVADAS

HOMENAGEM AO PROFESSOR NOÉ AZEVEDO

1 — Que seja o Dr. Noé Azevedo — ilustre professor da Faculdade de Direito de S. Paulo — declarado Grande Benfeitor dos Povos Ibéricos.

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR ALVARO LINS

2 — Que seja o eminente brasileiro, Embaixador Álvaro Lins, declarado Amigo Número Um dos Povos Ibéricos e Campeão das Liberdades Públicas e dos Direitos do Homem.

HOMENAGEM DA ACADEMIA DE LETRAS DA FACULDADE DE DIREITO DA U.S.P. AO EMBAIXADOR ALVARO LINS

A Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo quer, neste momento em que se encerra solenemente a Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, render uma singela homenagem ao ilustre escritor e diplomata brasileiro pelos altos serviços

que tem prestado à cultura nacional, tanto na qualidade de ensaísta dos mais destacados da literatura brasileira como na de eminente representante diplomático do Brasil. O Embaixador Álvaro Lins tem se mostrado intransigente batalhador das causas democráticas do continente, como nos atestam sua atuação em nossa embaixada em Portugal e sua decisiva participação neste conclave, e é por esse motivo que os jovens acadêmicos das Arcadas, representados por esta entidade, impelidos pelo mesmo ideal que norteou essa sua atitude, querem, de público homenagear o brilhante escritor e legítimo representante da vocação democrática do nosso país, tornando-o Membro Honorário.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

VOTO DE APLAUSO À C. COORDENADORA

QUE SE TRIBUTE UM VOTO DE APLAUSO À COMISSÃO COORDENADORA DA 1.^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DA ESPANHA E PORTUGAL PELA ORGANIZAÇÃO DA MESMA.

(Proposição da Delegação Argentina)

MENSAGEM DA ACADEMIA DE LETRAS DA FACULDADE DE DIREITO DA U.S.P. AOS INTELLECTUAIS QUE PARTICIPARAM DÊSTE CONGRESSO

A Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, órgão representativo dos jovens intelectuais desta Escola, neste momento em que se

encerra, coroada de êxito, a Primeira Conferência-Sul-Americana Pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, quer transmitir sua calorosa saudação a todos os homens de letras presentes a êste conclave.

O denôdo, a coragem e a profunda consciência dos princípios brasileiros do Direito e da Justiça que evidenciastes, hipotecando ardente e decidido apôio a êste Congresso, marcou-nos profundamente, a nós, jovens acadêmicos, estimulando-nos a seguir êsse magnífico exemplo de solidariedade e firmeza humanas.

Aproveitando o ensêjo desta solenidade de encerramento, os membros da Academia de Letras vêm de público externar sua imensa simpatia a todos vós, poetas e escritores que participastes dêste Conclave, manifestando, outrossim, a certeza, que também deve pairar sôbre vós, de que a Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal atingirá plenamente seus objetivos altamente humanitários.

MORACY RIBEIRO DO VAL

Presidente

MODESTO CARONNE NETTO

Secretário

O referido documento foi entregue ao Embaixador Álvaro Lins, na Sessão Solene de Encerramento, por uma Comissão de estudantes universitários e secundários, integrada por representantes da

UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA ARGENTINA

FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS
ARGENTINOS

UNIÃO ESTADUAL DE ESTUDANTES
SECUNDÁRIOS

e representantes de grêmios estudantis, que assim se associaram à justa homenagem prestada pela Academia de Letras da Faculdade de Direito de S. Paulo ao ilustre brasileiro, conferindo-lhe o honroso título de seu MEMBRO HONORÁRIO.

SAUDAÇÃO A MENÉNDEZ PIDAL

Por moção apresentada pela Confederação Argentina de Estudantes Secundários, em Sessão Plenária de 24 de Janeiro de 1960, aprovada por unanimidade, sob vibrantes e prolongadas salvas de palmas, os delegados e todo o público de pé em veemente homenagem à figura extraordinária de Don Ramón Menéndez Pidal, foi decidido que esta Conferência enviasse uma calorosa saudação ao insigne patriarca das letras hispânicas, nobre inspiração e estímulo fidalgo desta Conferência e símbolo da generosidade e da grandeza ibérica e expressão do desejo de uma Espanha reconciliada e unida.

VOTO DE LOUVOR À U.E.E.

São Paulo, 24 de janeiro de 1960

Nós, os Estudantes de Pernambuco, propomos ao venerável plenário um voto de louvor com inserção na ata, à UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DE SÃO PAULO (U.E.E.), entidade máxima representativa dos Universitários Paulistas, por sua atuação destemida, no dia 21 de Janeiro de 1960 e por sua elástica delicadeza em ter recebido em sua sede eminentes figuras do mundo intelectual, que ora participam deste conclave.

Talvez, tenha sido a esta coragem e interferência dos estudantes, que devemos a realização desta Conferência, quando afirmavam na palavra do seu Presidente que os estudantes endossariam a realização desta conferência contra tudo e contra todos.

Felizmente, a compreensão chegou a tempo, estando portanto de parabens os Universitários de São Paulo.

Propomos a êste compreensivo plenário uma aclamação unânime e de pé a êstes Universitários.

CENTRO DOS ESTUDANTES DE PERNAMBUCO
LYDIA GUILHERME CINTRA

e

C. do AMARAL

DOCUMENTOS

IMPORTANTE DOCUMENTO DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

1.^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-ANIS- TIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DA ESPANHA E PORTUGAL

Os professores da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, subscrevendo esta mensagem, manifestam a sua adesão ao movimento intelectual que está sendo coordenado na América do Sul, no sentido de se reunir em São Paulo a 1.^a Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os Exilados Políticos da Espanha e Portugal.

As tradições de liberalismo do direito hispânico foram muitas vezes postas em realce por grandes professores desta Casa, como REYNALDO PORCHAT, JOÃO MENDES JÚNIOR e WALDEMAR FERREIRA, ao fazerem o histórico das nossas instituições civis e criminais, muito contribuíram para exaltação de nosso culto à Liberdade e para sedimentação da organização democrática, entre nós.

Custa, assim, compreender que, passados que são mais de dois decênios desde a vitória do movimento revolucionário e da implantação do novo regime, continuem ainda exilados grandes estadistas, professores e intelectuais dos

mais notáveis da Espanha, ameaçados de processos criminais e que ainda haja prisões e processos por crimes políticos contra os adversários da revolução dominante.

“A anistia, segundo a expressão de ALOYSIO CARVALHO FILHO, é medida de concórdia e conciliação, muitas vezes a única medida indicada para desanuviar o ambiente social e político, restabelecendo a paz nos espíritos conturbados por profundas desinteligências de natureza política.” “Núncia de paz e conselheira de concórdia, parece antes do céu prudente aviso que expediente de homens”, como dela escreveu JOÃO BARBALHO, o grande comentarista da Constituição de 1891. “O fim da anistia — segundo as palavras de Ruy Barbosa — é o esquecimento dos fatos criminosos que o Poder Público teve dificuldade de punir ou achou prudente não punir. Juridicamente, os fatos deixam de existir; o Parlamento passa uma esponja sobre eles. Só a História os recolhe”.

Os professôres da nossa FACULDADE, que vivem em contato diuturno com os livros dos grandes juristas espanhóis e portugueses e com as obras primorosas dos seus excelsos pensadores, sentem-se no dever de formar ao lado dos intelectuais latino-americanos, promotores da CONFERÊNCIA PRÓ-ANISTIA, a fim de que, sem tardança, desça dos céus de Espanha e Portugal aquela núncia de paz e de concórdia, passando-se a esponja em todos os processos e julgamentos deixando-se tudo para o sereno e imparcial juízo da História.

São Paulo, 25 de novembro de 1959

(aa.) Waldemar Ferreira, Cardoso de Mello Netto, Braz de Souza Arruda, Noé Azevedo, Lino de Moraes Leme, Honório Monteiro, A. Almeida Júnior, Basileu Garcia, Sylvio Marcondes, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal, Miguel Reale, Joaquim Canuto Mendes de Almeida, Moa-

cyr Amaral Santos, Goffredo da Silva Telles Júnior, J. Pinto Antunes, Alfredo Buzaid, Theotônio Monteiro de Barros Filho, Ernesto Leme, Alexandre Augusto Corrêa, Alberto da Rocha Barros, Luiz Araújo Corrêa de Brito, Philomeno da Costa, Loureiro Júnior, Celso Neves, Luiz Ambra, Vicente Marotta Rangel, Renato Czerna, Geraldo de Ulhôa Cintra, Oscar Barreto Filho, Odilon de Araújo Grellet, Dimas de Oliveira Cesar.

APELO DE PERSONALIDADES PORTUGUESAS

Há já alguns meses que foi entregue na Assembléia Nacional uma petição subscrita por mais de 8.000 portugueses, solicitando à Assembléia que se dignasse promover e patrocinar junto ao Govêrno, uma proposta de ampla Anistia para todos os delitos políticos ou de opinião, conforme foi referido pela imprensa diária e foi noticiado pela Emissôra Nacional, em 1 de Fevereiro do ano corrente.

Subscreviam essa petição pessoas de tôdas as tendências, de tôdas as categorias e das mais diversas profissões, sem exclusão de autoridades católicas como os Srs. Bispos de Aveiro e de Coimbra.

Entendem os signatários que o apêlo já feito deve ser reforçado, e que, aos milhares de assinaturas já entregues na Assembléia, devem succeder-se novos e novos milhares.

O único objetivo é o já expresso no texto inicial submetido à Assembléia: a certeza de que o patriótico gesto que se sugeriu, constituiria uma mensagem de tolerância dos portugueses de hoje, dando a todos a oportunidade de contribuir com o seu trabalho e a sua cultura, para o progressivo fortalecimento e relevância dos valores nacionais, ao serviço de Portugal e da Humanidade.

Por isso, os signatários solicitam o vosso apoio para a iniciativa do prosseguimento desta campanha a favor de uma ampla anistia, aguardando que assinem, e dêem a assinar, a lista inclusa que poderá ser devolvida, ou entregue, indiferentemente, a qualquer dos signatários. (aa.)

ANTÔNIO SÉRGIO (Escritor e Ex-ministro da Instrução); MÁRIO DE AZEVEDO GOMES (Prof. Cat., Ex-ministro do Comércio); BARBOSA MAGALHÃES (Prof. Cated. Ex-ministro da Justiça); ALICE MAIA MAGALHÃES, FERNANDO ABRANCHES FERRÃO (Advogado) QUEROBIM MARTINS (Advogado); AVELINO CUNHAL (Advogado) ROBERTO NOBRE (Escritor e Cineasta); MANUEL JOÃO DA PALMA CARLOS (Advogado); LUIS AZEVEDO (Advogado); GUSTAVO SOROMENHO (Escritor e Advogado); VIEIRA DE ALMEIDA (Prof. Cated.); IZABEL ABOIM INGLÊS (Professora); ALEXANDRE O'NEIL (Escritor); JOSÉ C. PIRES (Escritor); ALVES REDOL (Escritor); ALEXANDRE CABRAL (Escritor); Ed. SANTOS SILVA (Médico e Ex-ministro da Instrução); RAMOS DE ALMEIDA (Escritor); JOSÉ DOMINGOS SANTOS (Advogado e Ex-presidente do Ministério); ARTUR VIEIRA DE ANDRADE (Arquiteto); ANTÔNIO ALÇADA BAPTISTA (Advogado).

VOZES DA ESPANHA QUE CLAMAM

OS INTELECTUAIS ESPANHÓIS PEDEM ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS

Eis aqui o apêlo dirigido ao Ministro da Justiça por numerosos e eminentes intelectuais espanhóis, cuja divulgação no Brasil motivou a iniciativa da convocação da 1.^a CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-ANISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS DA ESPANHA e PORTUGAL:

“Excelentíssimo Senhor:

Nós, abaixo-assinados, nos dirigimos a V. Exa., para expor nosso parecer sôbre uma questão que consideramos transcendental.

Nós espanhóis não temos ainda solucionado o problema de nossa convivência. Ainda não estão firmemente estabelecidas as bases que permitam a participação de todos na vida espanhola. Restam como assinalava “Eclesia” em seu editorial de 4 de abril — feridas da alma nacional que ainda não cicatrizaram. Uma das mais profundas é aquela constituída por êsses milhares de compatriotas que, por encontrarem-se no cárcere ou no exílio, se acham impossibilitados de colaborar conosco, nas tarefas que a vida do país exige.

Acreditamos que nada mais justifica êste fato doloroso. Chegou o momento em que as últimas feridas devem ser estancadas. Os obstáculos que impedem a reconciliação dos espanhóis devem ser eliminados. Pensamos que um passo muito necessário e eficaz neste caminho, **SERIA A ANISTIA GERAL PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS E EXILADOS.**

Para isso, pedimos a V. Exa. haja por bem transmitir nossa aspiração ao Conselho de Ministros, a fim de obter uma anistia que permita a plena incorporação à vida nacional de todos os espanhóis.

Não duvidamos que V. Exa. saberá compreender os sentimentos que nos animam e que nossa petição será atendida.

(aa.) RAMÓN MENÉNDEZ PIDAL, Presidente da Academia da Língua; GREGÓRIO MARAÑÓN, doutor em medicina, acadêmico e escritor; ALFONSO DE LA PEÑA, urologo; JOSÉ MARTINEZ RUIZ (AZORIN), escritor; DAMASO ALONSO, poeta, acadêmico; VICENTE ALEXANDRE, poeta; TEÓFILO HERNANDO, doutor; JULIO CASARES, segundo Secretário da Academia de Língua, filólogo; VICENTE GARCIA DE DIEGO, Catedrático do Instituto Cisneros; PADRE FELIX GARCIA; SANTIAGO MONTERO DIAZ, professor; VALENTIN

ANDRES ALVAREZ, Decano da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Central de Madrid; JOSÉ LUIS CANO, Diretor da revista "Insula"; Padre FEDERICO SOPEÑA, crítico musical membro da Academia de San Fernando; JOAQUIM CALVO SOTELO, dramaturgo; RAMÓN PEREZ DE AYALA, escritor; SEBASTIAN MIRANDA, EDGAR NEVILLE, jornalista e autor teatral; PEDRO LAIN ENTRALGO, ex-reitor da Universidade Central de Madrid; JOSÉ LUIS ARANGUREN, jornalista católico; GONZALO R. LAFORA, doutor; RODRIGO URIAS, catedrático; PLACIDO DUARTE, médico; CAMILO JOSE CELA, escritor "acadêmico"; LUIS FELIPE VIVANCO, escritor; GABRIL CELAYA, poeta; DIONISIO RIDRUJO, poeta; ALFONSO SASTRE, autor teatral; ANTONIO BUERO VALLEJO, autor teatral; ADOLFO MARSILLASCH, ator; GONZALO TORRENTE BALLESTER, crítico teatral JOSE MARIA CASTELLER, escritor; LUIS GOYTISOLO GAY, escritor; JOSÉ LOPEZ PACHECO, novelista; ALFREDO MARQUERIE, crítico teatral; JOSÉ MARIA QUINTO, escritor; JOSÉ TAMAYO, diretor teatral; CARLOS VELEZ, diretor da revista "Acento"; ALBERTO BLANCAFORT, crítico musical; ANGEL FERNÁNDEZ MONTESINO; CLAUDIO DE LA TORRE, diretor teatral; ALBERTO GONZALEZ VERGEL; CRISTÓBAL HALFFTER, compositor; JERÓNIMO MIHURA; VICTOR RUIZ IRIARTE, autor teatral; LUIS ESCOBAR; MIGUEL MIHURA, autor; E. HARO TECGLÉN, jornalista; ALFONSO PASO, autor teatral; CARMEN MARTIN GAITE, novelista; JOSÉ ANGEL ESCURRA, diretor do semanário "Triunfo"; J. ANTONIO BARDEM, diretor cinematográfico; MANUEL GARCIA MORENO, catedrático; FRANCISCO RABAL, ator; JOSÉ LUIS HERNANDEZ MARCOS, crítico cinematográfico; G. MENENDEZ

PIDEL, catedrático; JUAN ANTONIO ZUNZUNEGUI, novelista; Tenente-General KINDELÁN; J. LOPES DE ORO; DELMIRO DE LA VÁLGOMA, catedrático historiador; LUIS REDONET, engenheiro industrial; MERCEDES GALBROIS DE BALLESTEROS, escritora; ELOY TERRÓN, professor; ANGEL FERRARI; JOSÉ MONLEON, crítico teatral.

Os catedráticos JULIO PALACIOS, JOSÉ BOTELLA LLUSIA, ANTONIO GARCIA BELLIDO, ANTONIO BALIDO, ANTONIO BALLESTEROS, GAIBROIS, ANSELMO ROMERO MARIN, ENRIQUE TIerno GALVÁN, MANUEL FERRANDIZ TORRE, NICOLAS PÉREZ SERRANO, JAIME GUASP, JOAQUIM GARRIGUEZ, PAULINO GARAGORI, J. A. MARABELL, LUIS DIEZ DEL CORRAL, ENRIQUE GÓMEZ ARBOLEYA, F. MORÁN SAMANIEGO, E. CUELLO COLÓN, J. CASTAÑEDA CHORNET, Padre ELY MONTERO, JUAN DEL ROSAL, ANTONIO DE LUNA, J. L. SAMPEDRO, A M. NAVARRO, LUIS GARCIA DE VALDEAVELLANO, J. SARDÁ DOXEN, F. GOMEZ ORBANEJA, A. FERNANDEZ GALEANO, J. LISARRAGUE, RAFAEL LAPESA, A. CASES, URSICINO ALVAREZ, I. GÓMEZ MENÓN, M. DE TERAN, O. FERNANDEZ RODRIGUEZ, F. RODRIGUEZ ADRADOS, S. VALENZUELA, I. BARINAGA, G. ANCOCHEA, SIXTO OBRADOR, F. DE FIGUEROA, S. ALVARADO. MARIANO ROBLES ROMERO ROBLEDO, advogado; JULIÁN MARIAS, filósofo; ENGENIO HERMOSO; ENRIQUE LAFUENTE, crítico de arte; BALDOMERO ARGENTE DEL CASTILLO, ex-ministro, economista; JOSÉ FRANCES, acadêmico, escritor; JULIO GÓMEZ; I. GURIDI; DANIEL VÁZQUEZ DIAS, pintor; JULIO MOISÉS, pintor; F. LABORDA; JULIO CAVESTANY; GALO SANCHEZ.

CARTA DO PROFESSOR IDEL BECKER A
MENÉNDEZ PIDAL

São Paulo, 22 de noviembre de 1959.

“De los sos ojos tan fuertementre llorando
tornava la cabeza y estávalos catando.”
(Destierro del Cid)

Exmo. Sr.
Prof. Don Ramón Menéndez Pidal
Madrid

Querido y eminente maestro:

He leído, con profunda emoción, el punzante apelo que la fina flor de la intelectualidad española dirige al Excmo. Ministro de Justiça, em pro de la amnistia general para todos los presos políticos y para los exilados.

Y, com hondo orgullo de profesor de literatura castellana, contemplo, al frente de nombres familiares y ilustres — Marañón, Azorin, Dámaso Alonso, Alexandre, Julio Casares, García de Diego, Pérez de Ayala, Lain Entralgo, Rafael Lapesa, José Luis Cano, Dionisio Ridruejo y tantos otros —, el nombre de Ud., la más señera figura de la cultura española, su más insigne polígrafo, iluminado por 90 recios años de labor, dedicados a la pesquisa, al estudio y a la enseñanza, y aureolado por una pléyade de discípulos insignes.

Quise, entonces, que Ud. supiese, curísimo maestro, que acabo de firmar una convocatoria de intelectuales y políticos brasileños a los hombres de Sudamérica, em pro de la amnistia generosa de tantos españoles sufrientes.

Quise que Ud. supiese que también aquí, en este lejano Brasil — que venera a un español, Anchieta, con el título de “o grande apóstolo do Brasil” — hay corazones

acongojados ante la desventura de compatriotas del inmortal Cervantes. Españoles que padecen, en dura cárcel o amargo destierro. Llanto y sufrimiento, que es la tragedia dilacerante de la patria del Cid, Mio Cid el Campeador — el más ilustre desterrado español —, que Ud. nos enseñó a entender y amar.

Hay milagros, hoy en día? Si, los hay. Una inspiración divina ha de tocar el corazón de los altos dignatarios de la gloriosa España y ha de restituir la paz y la concordia a todos los españoles. Para mayor gloria de España y menor aflicción del mundo, pobre mundo aquejado de heridas, dolor y angustia.

Acaso pueda transmitirles — quién mejor que Ud. ? — a esas doloridas criaturas humanas, sangre ibérica ahondada en el sufrimiento — nuestro mensaje de afecto, de consuelo y de esperanza.

Con mi constante admiración y gratitud, reciba Ud., querido maestro,

mis emocionados votos de salud, paz y felicidad.

(ass.) Idel Becker

**CARTA DE MENÉNDEZ PIDAL A
IDEL BECKER**

Madrid, 19 Diciembre 1959

Prof. Idel Becker

Recibo con emoción su carta del 28 de noviembre, anunciándome la peticción que formulan los intelectuales y políticos brasileños en pro de la amnistía de los que sufren persecución por sus ideas políticas.

Los que aquí nos interesamos tanto por ese problema, vemos con muy hondo sentimiento de gratitud que contamos con el apoyo de nuestros hermanos de América.

Espera Ud. que el Campeador, el más ilustre desterrado, inspire el milagro de la comprensión en los que pueden decidir en este asunto. Vivamente deseamos que el mensaje de afecto y de esperanza redactado por Uds. logre lo que tanto ansiamos aquí hace mucho tiempo, las dos Españas tan divididas ahora deben integrarse y colaborar en la suerte de la patria común.

Mucho le agradecería, si hay lugar a ello, me comunique el efecto causado por la generosa convocatoria brasileña.

Muy cordialmente reconocido, le saluda con el mayor afecto.

También saludo especial al profesor de lengua española.

(a) R. Menéndez Pidal

